

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO
HUMANO

Eduardo Minossi de Oliveira

**OS ESPAÇOS ESPORTIVOS DOS CLUBES DE FUTEBOL EM PORTO
ALEGRE NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX**

Porto Alegre

2015

Eduardo Minossi de Oliveira

**OS ESPAÇOS ESPORTIVOS DOS CLUBES DE FUTEBOL EM PORTO
ALEGRE NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal Do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência do Movimento Humano.

Orientadora: Janice Zarpellon Mazo

Porto Alegre

2015

Eduardo Minossi de Oliveira

OS ESPAÇOS ESPORTIVOS DOS CLUBES DE FUTEBOL EM PORTO
ALEGRE NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

Conceito Final:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcelo Pizarro Noronha

Prof. Dr. Paulo Roberto Rodrigues Soares

Prof. Dr. Alberto Reinaldo Reppold Filho

Orientador (a) Prof. Dra. Janice Zarpellon Mazo

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe Márcia Minossi de Oliveira e minha avó Cleci Minossi de Oliveira, pelo apoio nos estudos desde o Ensino Fundamental, e ao meu pai, Airton de Oliveira Filho por ter sido a primeira pessoa a me levar em um estádio de futebol.

Aos meus velhos amigos de longa data, ou “enemigos” de breve caminhada pelo incentivo tanto para iniciar esse projeto como para a conclusão do trabalho, ao Thomas Kang e Érico Loyola pelo apoio inicial e à Samantha Drawanz e José Rodrigo Azambuja, pela ajuda no gás final deste trabalho.

À meus colegas de trabalho na Prefeitura Municipal de São Leopoldo, por sempre salientarem a importância da carreira acadêmica, em especial a todos que passaram pela equipe do Núcleo de Geoprocessamento como Fernanda Sperafico S. Pinto e Pablo Goycochea Silvério pela cobrança diária sobre o andamento do trabalho.

Ao Prof.Dr. Paulo Roberto Rodrigues Soares em nome dos demais professores do curso de geografia da Universidade Federal do Rio grande do Sul pela excelente graduação que me foi oferecida, e que hoje posso reconhecer como geógrafo, bem como todos meus professores do Colégio Militar de Porto Alegre, Colégio Maria Imaculada e Escola Rainha do Brasil, que desde 1992 ininterruptamente fazem o ambiente da sala de aula ser minha segunda casa.

Especialmente, à Prof. Dra. Janice Zarpellon Mazo, que pacientemente soube me orientar e instruir para a melhor realização deste trabalho, por marcar posição dentro da Educação Física trabalhando a importância do estudo da história do esporte, trabalhando sempre com muita seriedade e dedicação. Assim como todo o grupo do NEHME, por ela orientado, com colegas sempre dispostos a ajudar e a dividir os momentos de tensão pelos quais passamos durante o curso, salientando os colegas Eduardo Carmona, Alice Assmann e Paulo Renato Vicari. E à Ester Liberato Pereira pelo apoio inicial, me despertando a possibilidade de realização de um curso de pós-graduação.

Ao Professor João Carlos Jacottet Piccoli, pelas Fichas sobre a história do futebol em Pelotas, ao Amaro Júnior por anos catalogar o esporte no Rio Grande do Sul e ao Prof. Gilmar Mascarenhas de Jesus por todas suas pesquisas sobre o futebol brasileiro.

Aos demais colegas da ESEFID, também apoiadores dessa jornada como Raul Fraga, Alexandre Atz, e aos especiais amigos de longa data, contínuos ou não, Khalil Nieves e Tanise D'Ávila Rodrigueiro.

Aos inspiradores Eduardo Galeano, Caetano Veloso, Chico Buarque, Criolo, Marcelo Camelo e Emicida. À FIFA por ter trazido a Copa do Mundo de 2014 para o Brasil.

Ao Sport Club Internacional, clube que me fez amar o futebol; ao Esporte Clube São José, Esporte Clube Cruzeiro e Clube Esportivo Aimoré, clubes que me proporcionaram uma visão da grandiosidade do futebol na história sul-riograndense, e todos os demais clubes que já se aventuraram pelos gramados do estado, na árdua missão que é manter ativo um clube de futebol profissional.

À Trensurb e à Carris por facilitar o meu dia-a-dia, à todos os clubes, jogadores, torcedores, dirigentes e árbitros de futebol do Rio Grande do Sul por proporcionar histórias que merecem ser contadas, e à todos os cientistas que abordam o assunto o futebol academicamente.

“A história do futebol é uma triste viagem do prazer ao dever”

GALEANO, Eduardo

RESUMO

Os espaços esportivos dos clubes de futebol são construções marcantes na paisagem, cuja função envolve sentimentos e paixões no público que vivencia o dia-a-dia do esporte mais popular do país, transformando os estádios e campos de futebol em uma espécie de templo de peregrinação, um patrimônio histórico-cultural representativo do lugar onde está inserido. No Brasil, e mais precisamente no Estado do Rio Grande do Sul, o papel do futebol ultrapassa os limites do cenário de competição esportiva, e adentra como elemento componente da estrutura cultural da sociedade. Tendo em vista o panorama histórico do desenvolvimento do futebol no Estado do Rio Grande do Sul, mais precisamente no município de Porto Alegre, o presente trabalho tem como objetivo compreender como ocorreu o processo histórico de desenvolvimento dos espaços esportivos dos clubes que ofereceram a prática do futebol em Porto Alegre na primeira metade do século XX. Para a realização desta pesquisa histórica, utilizaram-se os preceitos metodológicos da história cultural, em uma pesquisa documental através de fontes impressas, tais como a Revista do Globo, os jornais "Correio do Povo" entre outros que circularam na cidade de Porto Alegre na época do estudo, bem como obras que abordem a história do futebol em Porto Alegre. Analisando as fontes, o trabalho apresenta a existência de três diferentes fases pelas quais passaram os espaços esportivos dos clubes de futebol em Porto Alegre: a primeira, entre 1903 e 1909, onde foram formados os primeiros espaços para a prática do futebol, através dos clubes ligados ao associativismo esportivo germânico; a segunda, que compreende os anos 1910, 1920 e 1930 onde se organizaram novos clubes, novos estádios e campeonatos, através de uma abertura do esporte às outras etnias presentes na cidade, saindo dos círculos aristocráticos com o surgimento de campos e estádios em bairros operários e populares; e uma terceira, nos anos 1940 e 1950, adentrando nos anos 1960, onde ocorreram a construção dos grandes estádios da cidade, reflexo da massificação e popularização do futebol e particularmente a preponderância de dois clubes, Grêmio *Foot-Ball* Porto-Alegrense e *Sport Club* Internacional.

Palavras-chave: Estádios. Porto Alegre. História do Futebol.

ABSTRACT

Sporting spaces of football clubs are prominent buildings in the landscape, whose function involves feelings and passions in the audience that lives daily the most popular sport in Brazil, turning the stadiums and football grounds in a kind of pilgrimage temple and a representative historic and cultural heritage of the place where it is inserted. In Brazil, and more precisely in the state of Rio Grande do Sul, the role of football goes beyond the limits of sport competition scenario, and becomes part of the cultural structure of the society. Considering the historical background of the development of football in the state of Rio Grande do Sul, more precisely in the city of Porto Alegre, this study aims to understand how was the historical process of development of sports spaces of the clubs that offered the practice of football in Porto Alegre in the first half of the twentieth century. To the realization of this historical research, the methodological principles of cultural history were used, in a documentary research through printed sources such as the "Revista do Globo", the newspaper "Correio do Povo" and others that circulated in Porto Alegre at the time of the study, as well papers that talks about the history of football in Porto Alegre. Analyzing the sources, the work shows the existence of three different phases of the spaces of football clubs in Porto Alegre: The first, between 1903 and 1909, which were formed the first spaces to the practice of football, through the clubs linked to the germanic sports associationalism; the second, comprising the 1910s, 1920s and 1930s, in which new clubs, stadiums and leagues are organized, through an opening of the sport to others ethnic groups present in the city, leaving the aristocratic circles by the appearance of fields and stadiums in working-class and popular neighborhoods; and a third in the 1940s and 1950s, entering in the 1960s, where occurred the construction of the biggest stadiums the city, reflecting the massification and popularization of football and especially the preponderance of two clubs, "Grêmio Foot-Ball Porto-Alegrense" and "Sport Club Internacional."

Keywords: Stadiums. Porto Alegre. History of Football.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Mapa das linhas de bonde em Porto Alegre em 1916.....	27
Figura 02: Bonde na Avenida João Pessoa.	27
Figura 03: Aérea atual da cidade de Porto Alegre, com identificação de onde se localizavam os dois primeiros estádios da cidade.....	40
Figura 04: Primeiro Pavilhão Principal do Estádio da Baixada.....	42
Figura 05: Foto Comunidade da Ilhota	46
Figura 06: Estádio da Montanha, Esporte Clube Cruzeiro	51
Figura 07: Estádio Chácara das Camélias.	55
Figura 08: Estádio Tiradentes, Grêmio Esportivo Renner	58
Figura 09: Informe Publicitário da Companhia Carris Porto-Alegrense	62
Figura 10: Mapa dos Estádios no Bairro Menino Deus (1923-2015).....	63
Figura 11: Estádio dos Eucaliptos	65
Figura 12: Projeto do Estádio Municipal.....	68
Figura 13: Placa durante a obra do Estádio Olímpico	70
Figura 14: Inauguração do Estádio Olímpico, 1954.	71

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 METODOLOGIA	18
3 PORTO ALEGRE NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX: CRESCIMENTO E MELHORAMENTOS	26
4 O ASSOCIATIVISMO ESPORTIVO E O FUTEBOL: A FORMAÇÃO DOS PRIMEIROS ESPAÇOS PARA A PRÁTICA DO FUTEBOL EM PORTO ALEGRE	30
4.1 FUSS-BALL CLUB PORTO ALEGRE: VIZINHOS DO VELÓDROMO.....	37
4.2 GRÊMIO <i>FOOT-BALL</i> PORTO-ALEGRENSE: VIZINHOS DO PRADO	39
5 A ORGANIZAÇÃO DE NOVOS CLUBES DE FUTEBOL, NOVOS ESTÁDIOS E CAMPEONATOS	43
5.1 RUA ARLINDO: O FUTEBOL DA "CANELA PRETA" NO "CINTURÃO DE COR"	44
5.2 DA RUA ARLINDO AOS EUCALIPTOS: AS SEDES DO SPORT CLUB INTERNACIONAL NOS ANOS 1910 E 1920.	47
5.3 ESPORTE CLUBE CRUZEIRO E ESPORTE CLUBE SÃO JOSÉ: A BUSCA POR UMA SEDE.....	49
5.4 O FUTEBOL DA BURGUESIA AO OPERARIADO: CHÁCARA DAS CAMÉLIAS, TIMBAÚVA E WATERLOO	53
6 O FUTEBOL POPULAR: A CONSTRUÇÃO DE GRANDES ESTÁDIOS EM PORTO ALEGRE	60
6.1 O BAIRRO MENINO DEUS DA COPA DO MUNDO DE 1950.....	61
6.2 O ESTÁDIO MUNICIPAL E O ESTÁDIO OLÍMPICO	66
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
REFERÊNCIAS	78

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho busca retratar as dinâmicas e transformações de elementos do cenário urbano que atraem muito da atenção e do sentimento dos habitantes dos centros urbanos: os espaços esportivos dos clubes de futebol. Construções marcantes na paisagem, cuja função envolve sentimentos e paixões no público que vivencia o dia-a-dia do esporte mais popular do país, transformando os estádios e campos de futebol em uma espécie de templo de peregrinação, um patrimônio histórico-cultural representativo do lugar onde está inserido.

Entende-se por patrimônio cultural, segundo Vogt (2011), o conjunto de todos os bens materiais ou imateriais, que, pelo seu valor intrínseco, são considerados de interesse e de relevância para a permanência e a identificação da cultura da humanidade, de uma nação, de um grupo étnico ou de um grupo social específico.

Compreendemos assim, o clube de futebol, e seus espaços esportivos, como representantes de uma identidade regional, carregando valores específicos do local que representam. Segundo Berque (1998), estes equipamentos esportivos podem ser tomados como “paisagem-marca”, resultantes que são do advento de valores e práticas sócio-culturais que se materializam num dado momento e lugar.

No Brasil, e mais precisamente no Estado do Rio Grande do Sul, o papel do futebol ultrapassa os limites do cenário de competição esportiva, e adentra como elemento componente da estrutura cultural da sociedade. Como definem Damo e Oliven (2001), um dos modos de explicar porque o futebol mobiliza sentimentos profundos, se deve ao fato de que as equipes em jogo são muito mais do que onze jogadores, representam sentimentos coletivos daqueles que os apóiam.

Inicialmente como reduto das elites, tal esporte rapidamente rompeu os círculos aristocráticos para ganhar as ruas e tornar-se entretenimento popular de largo alcance (MASCARENHAS, 1999). Hoje, o futebol tornou-se componente da identidade sul rio-grandense, onde não conseguimos dissociar os clubes de futebol do contexto da formação cultural do Estado, que aliado a fatos históricos, constrói a identidade do povo.

A atual identidade sul rio-grandense, bem como qualquer conceito de identidade que trabalhamos em outros tempos históricos são construções sociais, criadas a partir da diferença, pois como retrata Da Silva (2000), identidade e diferença são interdependentes, ligam-se a estruturas discursivas, a sistemas de representação e a relações de poder.

Embora anteriores ao futebol outras práticas esportivas tenham se manifestado, traçamos como início da trajetória do futebol no Rio Grande do Sul o ano de 1900, quando é fundado na cidade de Rio Grande, o *Sport Club* Rio Grande, tornando-se o primeiro clube específico para a prática do futebol do Rio Grande do Sul e do Brasil.

Segundo Rigo (2013), após sua fundação, o *Sport Club* Rio Grande tornou-se uma espécie de “embaixador” do futebol, realizando partidas demonstrativas e contribuindo para a fundação de diversos outros clubes. Ainda segundo o autor, a condição de cidade portuária foi fundamental para Rio Grande se tornar um pólo pioneiro do futebol brasileiro.

Inspirados pelo pioneiro rio-grandino, muitos outros clubes foram fundados no Estado do Rio Grande do Sul. Em Porto Alegre, no mesmo dia (15 de setembro de 1903) são fundados o Grêmio *Foot-Ball* Porto-Alegrense e o *Fuss-Ball Club* Porto Alegre, os dois primeiros clubes para a prática do futebol na cidade. Em Pelotas, os primeiros clubes, *Club Sportivo* Internacional e *Foot-Ball Club* surgiram em 1906, e ao longo da primeira década do século XX o futebol já havia chegado a todas as maiores cidades do Rio Grande do Sul.

Em comum neste desenvolvimento inicial do esporte, está o vínculo das associações esportivas incipientes praticantes do futebol com a comunidade imigrante germânica que estava recentemente estabelecida no Estado do Rio Grande do Sul. Segundo Mazo (2005), a fundação das associações esportivas está relacionada ao forte caráter associativo dos alemães e sua rápida ascensão econômica.

Essas associações poderiam ser voltadas para diferentes práticas esportivas, como sociedades de cavalaria (KIPPER, 1968), de tiro ao alvo (ASSMANN; MAZO 2012), de ginástica (KILPP, 2012), de remo (SILVA, 2011), de tênis (PEREIRA; MAZO; BALBINOTTI, 2010), entre outras.

Em Porto Alegre, fruto deste associativismo, surgiram ao final do século XIX clubes e sociedades como a Sociedade Ginástica, em 1867 (MAZO, 2003), a União Velocipédica, clube dedicado ao ciclismo, em 1896 (MORAES, 2014) e os diversos prados, espaços destinados para a prática do turfe (PEREIRA, 2012), que já incorporavam à cidade, uma incipiente identidade esportiva e já configuravam espaços próprios dentro da dinâmica urbana, específicos para a prática do esporte.

Tendo em vista o panorama histórico do desenvolvimento do futebol no Estado do Rio Grande do Sul, o presente trabalho tem como questão de pesquisa compreender como ocorreu o processo histórico de desenvolvimento dos espaços esportivos dos clubes que ofereceram a prática do futebol em Porto Alegre na primeira metade do século XX.

Delimita-se o período de estudo à primeira metade do século XX para buscar uma compreensão dos processos históricos de gênese e afirmação do futebol como prática cultural em Porto Alegre e também dos arranjos sociais e identitários que levaram a Grêmio *Foot-Ball* Porto-Alegrense e *Sport Club* Internacional, construírem seus estádios de massa, nas décadas de 1940 e 1950, adentrando a partir disso, a capital sul rio-grandense em outro momento esportivo de popularização do futebol e massificação dos estádios, a partir da reforma do Estádio dos Eucaliptos para Copa do Mundo de 1950 e da construção do Estádio Olímpico Monumental em 1954.

Apesar de não estar ao rigor da regra, constituído na primeira metade do século XX, a construção do Estádio Olímpico, configurado como "estádio de massa", fecha um roteiro de abordagem iniciado com a fundação dos clubes na cidade de Porto Alegre, até adentrarem numa época onde o futebol já carrega outro tipo de lógica econômica e social com os estádios construídos para uma já mobilizada grande torcida, representando isso. A partir disso, e até os dias de hoje, acompanhamos o futebol cada vez mais como mercadoria da indústria internacional do entretenimento, com relações de poder distintas e fenômenos que o trabalho não busca investigar.

A justificativa para o recorte espacial do estudo (município de Porto Alegre) dá-se pela importância cultural e econômica da cidade, consolidada como capital e principal centro econômico do estado do Rio Grande do Sul na

primeira metade do século XX, tendo peculiar desenvolvimento futebolístico perante as demais capitais brasileiras, pela proximidade com a região platina, região pioneira do futebol sul-americano (MASCARENHAS, 2000).

Contudo, para contextualizar a prática do futebol no Rio Grande do Sul na época, também lançamos olhar para outras cidades do estado como Pelotas, Rio Grande, Bagé e Santana do Livramento, que, principalmente na primeira metade do século XX desempenhavam um protagonismo econômico, político e consequentemente esportivo no cenário estadual.

Também como justificativa para a realização da pesquisa está o contexto esportivo atual, com a realização de dois megaeventos esportivos significativos no Brasil como a Copa do Mundo de Futebol em 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, na medida em que as atenções da mídia, do público e dos governantes se voltam para o esporte e para a infra-estrutura esportiva do país, que passa por aprimoramentos e questionamentos significativos. Além disso, pretende-se contribuir com o trabalho na preservação da memória esportiva da cidade, auxiliando no entendimento da consciência coletiva do processo histórico ocorrido para que hoje tenhamos na cidade de Porto Alegre, dois estádios no chamado “padrão FIFA”, a Arena do Grêmio, e o Estádio Beira-Rio, adequados ao novo modelo internacional do futebol, estreitamente vinculado a estratégias de marketing e à rentabilidade. (SOARES, 2013).

Para o pesquisador, o tema dos estádios de futebol têm relevância pessoal, na medida que o mesmo trabalha como árbitro da Federação Gaúcha de Futebol, trazendo consigo experiências em diferentes estádios do Rio Grande do Sul e uma sede de conhecer uma diferente realidade do futebol na cidade de Porto Alegre que acontecia no período de estudo.

Este estudo está inserido no campo de investigação da História do Esporte. Para melhor auxiliar a resposta dos problemas de pesquisa, o trabalho busca demarcar um referencial teórico de alguns conceitos que irão nortear o estudo, como o de práticas culturais (CHARTIER, 2000; BURKE, 2005), acompanhando Falcon (2002), que afirma que o estudo das práticas culturais ampliou-se consideravelmente, abarcando tanto as atitudes subjacentes à vida cotidiana como a chamada cultura material.

De acordo com Pesavento (2008), a proposta da História Cultural constitui "um procedimento complexo, já que o historiador irá tentar uma leitura de outro tempo, o qual poderá se mostra enigmático para ele devido aos filtros que o passado poderá impor", por isso, é necessário compreender o contexto que envolve o objeto de estudo. Chartier (1990) entende que a História Cultural como "tem por principal objeto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade cultural é construída, pensada, da a ler"

Neste sentido, procurar-se-á lançar um olhar sobre o futebol como prática, por meio de suas características culturais, pertencentes a um contexto de hábitos e costumes das regiões onde determinado clube e estádio se localizavam, representantes estes de identidades regionais específicas, assim como também as relações dessa prática com o momento histórico que o trabalho abrange.

Trabalhando com esses conceitos de práticas e representações, o foco converge para a dimensão simbólica dos estádios e suas interpretações, diversificando e ampliando as possibilidades de estudo. (CHARTIER, 2000). O novo olhar sobre as "práticas" abriu espaço para novas problemáticas (BURKE, 2005), como os estudos relacionados à História do Esporte. Por meio das práticas, é possível investigar os processos de produção e difusão cultural de fenômenos, os sujeitos produtores e receptores de cultura, bem como, os sistemas que dão suporte a estes processos e sujeitos (BARROS, 2011).

Sendo assim, a construção de espaços esportivos para a prática do futebol e a prática do esporte em si, insere-se nessa compreensão de "cultura", uma vez que se configura como produção arquitetônica e social, e também como prática esportiva de uma determinada comunidade de pessoas, abarcando o contexto da sociedade na época em que o estudo está inserido e representando identidades dos locais e das pessoas participantes dessa prática.

Essas práticas, por sua vez, institucionalizadas em clubes e associações, formam o que Hobsbawn e Ranger (1984) definem como "tradição inventada", na medida que visam inculcar certos valores e regras de comportamento através da repetição.

Outro conceito importante a ser abordado, é o de "associativismo esportivo", na medida em que a organização voluntária de pessoas, constituída formalmente foi a base para a constituição dos clubes de futebol no estado do

Rio Grande do Sul. O associativismo, segundo Mazo (2003), é um dos mecanismos de afirmação e expressão de identidades culturais. A noção de identidade, segundo Pesavento (2008), constitui-se como uma construção imaginária, capaz de produzir, além de coesão social, identificação do indivíduo perante uma coletividade.

Por o estudo dos fenômenos culturais ter um caráter multidisciplinar, o trabalho dialoga com a Geografia Urbana, pois a dinâmica dos estádios está diretamente ligada ao desenvolvimento urbano e das redes de transporte. A transformação das atividades e competições esportivas para uma lógica inter-regional tem ligação direta com a conformação do tecido urbano, como é salientado por Elias e Dunning (1986):

Na estrutura moderna de interdependências sociais, está inerente a demanda do esporte inter-regional e representativo. Esta demanda não se apresentou nas sociedades pré-industrializadas devido à falta de unificação nacional e aos meios de transporte e comunicação.

Também dialoga-se com a Geografia Cultural, que estuda a cultura e as representações relacionadas a espaços e lugares. Particularmente em Porto Alegre, temos uma particularidade com relação ao contexto futebolístico-urbano brasileiro: os dois maiores clubes rivais possuem hoje estádios próprios, de porte semelhante aos dos grandes estádios públicos do Brasil. Segundo Mascarenhas (2012), no caso porto-alegrense, "o simbolismo do estádio como paisagem está fortemente imbuída de identidade clubística".

É com base nas definições e nas idéias de "representações" e "práticas", que as fontes colhidas para este trabalho são representadas, sem contudo, deixar de considerar, constantemente a conjuntura sociocultural, política e econômica da cidade objeto de estudo, como também do Estado, país e ao nível mundial.

O estudo, assim justificado e referenciado teoricamente, está estruturado em seis capítulos básicos, sendo o primeiro este introdutório, onde também trazemos referenciais teóricos que auxiliam na compreensão do objeto de estudo.

No segundo capítulo, caracterizado como a Metodologia, serão trazidos conceitos importantes que estruturam a forma de pesquisa e detalhados os métodos científicos e a forma de interpretação das fontes coletadas que foram adotados.

No terceiro capítulo, denominado “Porto Alegre na Primeira Metade do Século XX: Crescimento e Melhoramentos”, são especificados alguns aspectos urbanos e históricos que caracterizam Porto Alegre, a delimitação espacial do estudo.

Após isso, três capítulos com os resultados obtidos são apresentados, cada um referente à fase cronológica proposta para a compreensão das transformações nos espaços estudados; Primeiramente, no capítulo 4, chamado "O Associativismo Esportivo e o futebol: A Formação dos primeiros espaços para a prática do futebol em Porto Alegre", são apresentadas as iniciais impressões sobre a gênese do associativismo esportivo e o conseqüente nascimento dos clubes de futebol em Porto Alegre e no Rio Grande do Sul, o capítulo está dividido em dois sub-capítulos referentes aos espaços dos dois primeiros clubes de futebol da cidade, chamados "*Fuss-Ball Club* Porto Alegre: Vizinhos do Velódromo" e "*Grêmio Foot-Ball* Porto-Alegrense: Vizinhos do Prado".

Logo em seguida, no quinto capítulo denominado: "A organização de novos clubes, novos estádios e campeonatos", aborda-se uma nova fase dos espaços esportivos dos clubes de futebol em Porto Alegre, onde já consolidados no imaginário popular e no espaço urbano, os novos clubes de futebol atingem outras camadas sociais e os estádios são construídos em arrabaldes periféricos. Neste capítulo são abordados separadamente através dos sub-capítulos: "Campo da Rua Arlindo: O Futebol da "Canela Preta" no "Cinturão de Cor"", "Da Rua Arlindo aos Eucaliptos: As sedes do *Sport Club* Internacional nos anos 1910 e 1920", "Esporte Clube Cruzeiro e Esporte Clube São José: A busca por uma sede" e "O Futebol da Burguesia ao Operariado: Chácara das Camélias, Timbaúva e *Waterloo*"

No sexto capítulo, o último de resultados, chamado “O Futebol Popular, a construção de grandes estádios em Porto Alegre”, referimos o futebol como o esporte mais popular da cidade e do estado, evidenciando primeiramente a realização da Copa do Mundo de 1950 no Estádio dos Eucaliptos no bairro

Menino Deus e também a discussão e a construção do maior projeto de estádio para Porto Alegre na época, o Olímpico e o decisivo apoio do poder público nessa obra. O capítulo está dividido nos subcapítulos: O Bairro Menino Deus da Copa do Mundo de 1950, O Estádio Municipal e o Estádio Olímpico.

Considerações finais são retomadas ao término deste capítulo para resumirmos pontos importantes abordados, formando o capítulo 7, e, ao final, são apresentadas as referências bibliográficas utilizadas como embasamento para a realização da pesquisa.

2 METODOLOGIA

Neste capítulo são detalhados os procedimentos metodológicos para a realização da investigação. O trabalho propõe uma pesquisa qualitativa em história, trabalhando com descrições e interpretações por meio da articulação de fontes de pesquisa, com o apoio teórico-metodológico da História Cultural. Também se fará uma revisão bibliográfica dos trabalhos na área recentemente publicados, que servirão de parâmetro e embasamento para a criação de uma visão mais ampla dos processos históricos do futebol em Porto Alegre.

Segundo Burke (2005), a realidade social é culturalmente construída e as práticas produzem representações. Partindo desse pressuposto, ao trabalharmos com a História Cultural, Barros (2005) salienta que a História Cultural abre-se a estudos da “cultura popular” e das “representações”.

Sendo assim, este estudo histórico tem a pretensão de proporcionar uma interpretação das transformações ocorridas nos espaços esportivos onde o futebol era praticado em Porto Alegre na primeira metade do século XX, vislumbrando o futebol como prática cultural e esportiva desses locais, e que construiu representações culturais ao estabelecer relações com as demais práticas esportivas ocorrentes no período demarcado para o estudo.

Para fins deste estudo, compreendemos como estádios, campos ou *grounds*, aqueles espaços esportivos de propriedade ou utilizados por clubes de futebol registrados na Federação Gaúcha de Futebol e participantes dos campeonatos oficiais existentes e catalogados por essa entidade para a prática do futebol, dentro dos limites municipais de Porto Alegre.

Embora tenham convivido juntos com estes campos oficiais, os diversos campos não-oficiais para a prática do futebol amador, o futebol comunitário; ou com fins de bricolagem (DAMO, 2003), o futebol de improviso, informal, não estão contemplados neste trabalho, sendo esta abordagem uma sugestão para trabalhos futuros.

Para atingir esse objetivo, trabalhamos com um *corpus documental* (BARROS, 2012) da pesquisa, que é composto por fontes impressas, como: jornais, periódicos, livros comemorativos, atas e estatutos de clubes. Ainda segundo Barros, destaca-se a escolha deste *corpus* atende a determinados

critérios, a fim de fornecer evidências passíveis de interpretação historiográfica. Destaca-se, que quando utilizamos citações diretas de fontes impressas, optamos pela preservação da ortografia original das fontes consultadas.

Nesta direção, são detalhados os procedimentos a serem aplicados na coleta de informações das fontes, bem como os processos de análise dos dados obtidos sobre o futebol em Porto Alegre.

Para analisar as fontes impressas, foi realizada uma pesquisa documental em publicações sobre o tema, tais como revistas, jornais, Atlas do Esporte, Educação física e Atividades Físicas de Saúde e Lazer no Rio Grande do Sul (MAZO & REPPOLD FILHO, 2005), Álbum do Rio Grande do Sul Sportivo (LEMONS, CARVALHO, 1919), Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul (AMARO JUNIOR, 1942 a 1957), Anuários da Federação Gaúcha de Futebol, livros comemorativos dos clubes esportivos que praticavam o futebol, monografias, dissertações, teses e artigos, além de fichas catalogadas de notícias sobre o tema e fichas de inscrição dos clubes nas federações e ligas organizadoras. Tais fontes foram localizadas em acervos particulares, arquivos das sociedades, arquivos públicos, bibliotecas, clubes, museus e universidades.

Em sequência foi realizada uma pesquisa a mapas oficiais da cidade de Porto Alegre, que correspondem aos planos de organização urbana que vigoraram na cidade, embriões dos futuros planos diretores, disponíveis na Prefeitura Municipal de Porto Alegre e em artigos científicos sobre a temática do urbanismo na capital sul-riograndense.

Foram também coletados dados na Federação Gaúcha de Futebol, facilitada em virtude do fácil acesso do autor por essa entidade, por prestar serviço à mesma como árbitro assistente, onde pôde-se se encontrar informações importantes sobre fundação de clubes, atas e inauguração de estádios.

Foi consultado também o "Banco de dados das Associações Esportivas e de Educação Física do Rio Grande do Sul" (MAZO, 2010), trabalho que organiza cronologicamente os clubes em atividade no Rio Grande do Sul.

Por fim, para além da análise das fontes históricas, não foi deixado de acompanhar o que os acadêmicos e pesquisadores vêm publicando nos últimos

anos com relação à história do futebol, dos estádios e do contexto esportivo porto-alegrense e sul rio-grandense.

Por muito tempo distante da pesquisa acadêmica das ciências humanas, o olhar sobre o futebol como fenômeno social tem nas últimas décadas se transformado, e como consequência vemos uma crescente no número de trabalhos publicados, nas mais diversas abordagens e temáticas. Encontramos trabalhos na área de antropologia, sociologia, geografia, economia e na história, como esta pesquisa.

Após a fase de coleta, tais fontes foram submetidas à técnica de análise documental, conforme descrito por Bacellar na obra organizada por Pinsky (2005). Esta técnica consiste em alguns aspectos como:

- a) fichamento: onde são transcritas as fontes para uso posterior na pesquisa;
- b) análise propriamente dita dos documentos: onde é contextualizado o documento coletado dentro da conjuntura do período de estudo;
- c) cruzamento de fontes: que permite relacionar texto e contexto, sobrepor dados e identificar evidências para fazer as comparações que se pretende.

A partir da descrição do modelo de análise, passamos a uma breve descrição individual de cada uma das fontes impressas que será pesquisada.

Como parte do corpus documental da pesquisa, foi realizada a investigação em jornais e revistas de Porto Alegre com grande circulação e acompanhamento pela população na primeira metade do século XX. Esta se realizou em publicações tais como: Jornais Correio do Povo, Diário de Notícias e A Federação de Porto Alegre; Diário Popular de Pelotas. Bem como na Revista do Globo, revisitada no catálogo “O Esporte e a Educação Física na Revista do Globo”, elaborado por Mazo (2004), entre outros, onde pôde se compreender um pouco do contexto esportivo e político nas cidades no período de estudo. .

O Correio do Povo, fundado em 1895 pelo jornalista Caldas Junior, consiste no mais antigo jornal ainda em circulação em Porto Alegre. Pesquisando o acervo do jornal que acompanhou a transformação política e social do período de estudo, podemos compreender o fenômeno da popularização do futebol com

cada vez mais espaço no jornal para notícias relacionadas ao esporte com o passar do tempo. Cabe ressaltar, que o Correio do Povo possuía um viés conservador, se alocando permanentemente como instrumento de anúncio do regime vigente, aproximando-se, por exemplo, da figura de Getúlio Vargas no período em que se encontrava no poder.

Por ser o único dos jornais analisados ainda em circulação, muitas das consultas puderam ser realizadas através da coluna "Há um século no Correio do Povo", que reproduz as matérias veiculadas no jornal na mesma data há exatos 100 anos. Assim, conseguimos acompanhar a evolução na veiculação de matérias neste veículo entre 1913 e 1915, datadas no jornal de circulação diária em Porto Alegre.

O Diário de Notícias competiu com o Correio do Povo pelo mercado de jornais em Porto Alegre durante sua existência, entre 1925 e 1979. Trabalhava em consonância com a TV Piratini, Rádio Farroupilha e Revista Campo, e em 1930 foi comprado por Assis Chateaubriand, tornando-se parte do grupo Diários Associados. Em 1955, o Diário de Notícias cunhou e realizou a 1ª Feira do Livro de Porto Alegre, conservada até os dias atuais no calendário cultural de Porto Alegre.

Outro veículo de comunicação importante na Porto Alegre da primeira metade do século XX foi o jornal A Federação, que circulou até 1937, e consistia explicitamente em veículo de exposição dos ideais políticos do Partido Republicano Rio-grandense (PRR), que governou o Estado durante boa parte do período de estudo. A última sede deste periódico, é atualmente o Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa, local da consulta dessas fontes.

No interior do estado, destacamos o Diário Popular, periódico pelotense, fundado em 27 de agosto de 1890, e ainda em circulação na cidade de Pelotas e em 23 municípios da região Sul do Estado, sendo dessa forma, o terceiro jornal mais antigo ainda ativo no Rio Grande do Sul. O jornal, que foi iniciado pelo coronel Pedro Osório, chefe do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR) local, abordava o futebol em colunas regulares, e acompanhou o nascimento e desenvolvimento do esporte na cidade.

Com a construção de novas arenas em Porto Alegre, e o recente centenário de diversos clubes fundados no começo do século XX, muitos jornais

atualmente em circulação publicaram especiais sobre a história desses clubes e estádios, jornais esses como o próprio *Correio do Povo*, a *Zero Hora* e o *Diário Gaúcho*, os dois últimos do grupo RBS, preponderante na mídia estadual na segunda metade do século XX. Estes encartes especiais também foram analisados na pesquisa.

Além dos jornais, outras publicações servem como fontes para a pesquisa, como a Revista do Globo. Revista quinzenal editada em Porto Alegre pela Livraria Editora Globo no período de 1929 a 1967, mas com circulação nacional. Veiculava, principalmente, assuntos sobre a cultura e a vida social do Estado. Trazia matérias sobre grandes jogos, campeonatos e diversos clubes de Porto Alegre, interior do estado e do centro do país, além de demais esportes. Esta fonte foi consultada através do catálogo “O Esporte e a Educação Física na Revista do Globo (1929-1967) de Mazo (2004).

Uma característica em comum das fontes investigadas, é o crescimento gradual do interesse da imprensa sobre os assuntos relacionados ao futebol, conforme a linha do tempo de estudo passa, o espaço dedicado ao assunto nas publicações cresce de acordo com a popularidade do esporte, sendo restrito no primeiros anos, apenas à notas curtas nos jornais, sem muitos detalhes, convidando ou relatando as atividades dos clubes, com os jogos sendo tratados mais como eventos sociais do que pelo viés esportivo e seus resultados. Com o florescer da liga e o aumento do interesse do público, já vemos matérias mais completas e com mais detalhes sobre os clubes e os jogos, mesmo que algum detalhamento sobre aspectos construtivos sobre os espaços esportivos estiveram restritos a poucas matérias dedicadas exclusivamente ao tema.

Segundo (LEMOS, 2007 *apud* MATTOS, 2012), após anos com apenas notas e resultados sobre esporte nos jornais de Porto Alegre, "somente em 1937 a empresa jornalística Caldas Junior criou o jornal *Folha da Tarde Esportiva*", que trazia um panorama semanal completo do esporte em Porto Alegre.

É importante também, compreender que cada fonte analisada possui seu viés político e representa diferentes interesses na reprodução e veiculação de suas matérias. A análise do período histórico e dos jogos de poder envolvidos em cada uma das fontes analisadas é fator primordial na fase de interpretação descrita no detalhamento metodológico da análise documental do trabalho.

Outras publicações representativas para o esporte sul-riograndense foram analisadas para a confecção deste trabalho. Neste sentido, o Atlas do Esporte, Educação Física e Atividades físicas de Saúde e Lazer no Rio Grande do Sul (MAZO & REPPOLD FILHO, 2005), também faz parte de nossas fontes, uma vez que este traz uma abordagem local, e mapeia os esportes desde suas origens até a situação atual, no Estado.

O Álbum do Rio Grande do Sul Sportivo por sua vez, apresenta um histórico dos principais centros esportivos do Estado, sendo ilustrado com mais de mil gravuras. Neste álbum, organizado em 1919 por Antenor Lemos e Edmundo de Carvalho, podemos observar a situação de clubes que praticavam os mais variados esportes no ano da publicação, incluindo diversos clubes de futebol. Na mesma lógica, o Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul, publicação do jornalista Amaro Júnior que circulou entre 1942 e 1958, nos dá um panorama esportivo do Estado durante os anos em que foi publicado.

Os Anuários da Federação Gaúcha de Futebol, são publicações anuais com regulamentos e fórmulas de disputa das competições organizadas pela entidade, que dão um caráter da evolução da prática e nos auxilia a definir os campeonatos disputados por cada clube, por ano.

Para os clubes ainda em atividade, como o *Sport Club* Internacional, Grêmio *Foot-Ball* Porto-Alegrense, Esporte Clube São José e Esporte Clube Cruzeiro, os seus *Sites* oficiais trazem importantes e completas informações sobre a história dos clubes e dos estádios.

Dentre os locais de consulta destas e de outras fontes impressas, podemos destacar o Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa, e os demais museus e arquivos históricos da cidade, o Centro de Memória do Esporte da UFRGS (CEME) e a Biblioteca Edgar Sperb da Escola de Educação Física. Além destes, também foram feitas consultas nos arquivos da Federação Gaúcha de Futebol e nos clubes que ainda estão em atividade e possuem acervo histórico próprio, como o *Sport Club* Internacional e o Esporte Clube Cruzeiro.

Importantes trabalhos já consagrados academicamente publicados na área da história do futebol no Rio Grande do Sul, são foco de análise para compreendermos o contexto da formação dos espaços esportivos, tais como "500 anos de Brasil, 100 anos de futebol gaúcho: construção da" província de

chuteiras" (GUAZZELLI, 2002), "Para o que der e vier: o pertencimento clubístico no futebol brasileiro a partir do Grêmio Foot-Ball Porto-Alegrense e seus torcedores" (DAMO, 1998) e "O futebol da canela preta: o negro e a modernidade em Porto Alegre", "A via platina de introdução do futebol no Rio Grande do Sul" e "A mutante dimensão espacial do futebol: Forma simbólica e identidade" (MASCARENHAS, 1999, 2000 e 2012), textos que trazem importantes fatos sobre a história do futebol e dos estádios sul-riograndenses, bem como outros trabalhos que identificaremos ao longo do texto e nas referências.

Recentemente, outros trabalhos publicados dialogam e contribuíram com nosso fenômeno de estudo, tais como: "O esporte e a cidade na historiografia brasileira: uma revisão crítica (DIAS, 2013), "O foot-ball de todos: uma história social do futebol em Porto Alegre, 1903-1918" (SOARES, 2014), "Da fábrica à várzea: clubes de futebol operário em Porto Alegre" (STÉDILE, 2011), ou "No tempo das excursões - O circuito clubístico porto-alegrense e a reconfiguração de suas fronteiras em meados do século XX." (DAMO E FERREIRA, 2013)

Ao estudar os clubes de futebol em Porto Alegre e seus espaços esportivos, nos apropriamos de diversos artigos produzidos pelo Núcleo de Estudos em História do Esporte e da Educação Física (NEHME) sobre esses clubes, tais como: "Esporte Clube São José de Porto Alegre (RS): A busca pela sua sede definitiva (1913-1940)", (MORAES, SILVA E MAZO, 2014) "Grêmio Esportivo Força e Luz: futebol, trabalho e história" (SKOWRONSKI, MORAES E MAZO, 2014), "As competições de basquetebol entre clubes porto alegrenses" (VICARI, LEDUR, MAZO, 2014) e "Do Campo à Arena: A Transformação dos Estádios de Futebol na Dinâmica Urbana de Porto Alegre" (OLIVEIRA, MAZO, SOARES, 2013).

Destacamos sobre a produção acadêmica relacionada ao tema, o grande número de estudos sobre as torcidas, seu comportamento, preferências e sinais identitários, em geral provenientes do campo de estudo da antropologia e das ciências sociais. Também um grande interesse sobre pesquisas históricas relacionadas aos grandes clubes de futebol brasileiros e, no Rio Grande do Sul especificamente sobre Grêmio *Foot-Ball* Porto-Alegrense e *Sport Club* Internacional, os clubes de maior preferência no estado.

Porém, poucos são os estudos que abordam os estádios de futebol como elemento central de pesquisa. No campo de estudo da arquitetura, temos o artigo "Estádios Brasileiros de Futebol: Uma Reflexão Modernista?" (CERETO, 2003), e a maioria dos outros estudos relacionados ao perfil arquitetônico de estádios específicos, principalmente as novas arenas brasileiras, bem como trabalhos que dialogam com o *marketing* dos estádios e o conceito de *Match Day*, baseado no potencial de venda e de negócios de um espaço esportivo durante todo o dia de um evento de futebol, alinhados a uma nova ótica do futebol no mercado que não abarca o perfil do esporte no período do estudo (primeira metade do século XX).

Tais exemplos e outras publicações referentes ao desenvolvimento do esporte em Porto Alegre, dão suporte ao referencial bibliográfico desta pesquisa. O cotejamento destas informações com as demais fontes históricas coletadas permitiram a interpretação do fenômeno e a construção de uma versão argumentada sobre as transformações ocorridas nos espaços esportivos relacionados aos clubes que praticaram o futebol em Porto Alegre na primeira metade do século XX, dividindo o período em três fases que compreenderemos nos quatro capítulos a seguir.

3 PORTO ALEGRE NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX: CRESCIMENTO E MELHORAMENTOS

Porto Alegre, a capital sul-rio-grandense, uma cidade em pleno crescimento populacional e econômico durante toda a época do estudo, contava em 1940 com cerca de 350 mil habitantes, sendo as taxas de crescimento médio da população de 3,4% em 1900, de 3,2% em 1920 e de 2,25% em 1940(MONTEIRO, 1995), tendo a cidade, vivido nessa primeira metade do século XX o grande *boom* populacional ao longo de sua história em tempos percentuais.

Criada oficialmente em 1772 após a elevação à freguesia do vilarejo estabelecido por açorianos na margem do Lago Guaíba, a cidade que tornou-se capital do Rio Grande do Sul em 1773, estava, entre 1900 e 1950 se estruturando como metrópole, e futuro centro da “cidade região” do sul do Brasil (SOARES, 2010), entretanto, a cidade ainda preservava características provincianas, com os bairros ainda isolados geograficamente, assim como afirma Strohaecker (1995), e que no começo do século XX, apesar de a densificação da cidade ter aumentado consideravelmente com o surgimento dos bairros, estes mantinham-se como “ilhas” isoladas pela topografia acidentada e a comunicação entre eles se dava necessariamente pelo Centro através da rede radial de transporte público por bondes elétricos.

Fundada em 1872, a companhia de transporte público elétrico da capital sul-riograndense, possuía o monopólio das linhas de bonde, e a partir de 1906, também o da distribuição da energia elétrica, que estava aos poucos substituindo as formas tradicionais de energia como os lampiões. Essa dupla função da empresa se deu através de uma fusão, que ocasionou na troca de nome da empresa para “Companhia Força e Luz Porto-Alegrense” que por muitos anos foi responsável por esses serviços públicos, orientando através de uma política de atração funcional muito comum à época, a fundação em 1923 de um dos clubes estudados neste trabalho, o Grêmio Esportivo Força e Luz (SKOWRONSKI E MORAES, 2014).

Conferimos abaixo, um mapa das linhas de bonde com os arrabaldes atingidos pelo sistema em Porto Alegre, em 1916:



Figura 01: Mapa das linhas de bonde em Porto Alegre em 1916
 Fonte: Cento e Onze anos de Transporte – Sec. De Transportes PMPA - 1976



Figura 02: Bonde na Avenida João Pessoa.
 Fonte: Blog Mui Leal e Valorosa

Apesar de passar por transformações esportivas e urbanas significativas nesse período, politicamente, poucas foram as mudanças ocorridas.

Entre 1893 e 1937, o estado do Rio Grande do Sul esteve governado pelo Partido Republicano Rio-Grandense (PRR), partido de cunho positivista, que foi hegemônico na política estadual centrado basicamente nas figuras de Júlio de Castilhos e Borges de Medeiros, este último, governador do estado por 25 anos.

Essa hegemonia e continuísmo do PRR também foram traduzidos na conformação da política municipal do período. Entre 1897 e 1937, apenas 3 intendentes (nome conferido ao prefeito da cidade na época), foram nomeados pelo partido para governar Porto Alegre: José Montaury, Otávio Rocha e Alberto Bins, tendo o primeiro 27 anos consecutivos de governo entre 1897 e 1924.

Ao correr dos mandatos dos intendentes do PRR, os planos urbanos da cidade, embrionários do Plano Diretor foram sendo gestados pelo corpo técnico da prefeitura municipal. O primeiro, o "Plano de Melhoramentos" de 1914, de João Moreira Maciel.

Considerado pioneiro em planejamento viário no Brasil, o plano de 1914 previa a abertura de avenidas *boulevards* no Centro da cidade, às custas de muitas desapropriações de terrenos centrais, boa parte compostos de pequenos sobrados utilizados como "cortiços". O plano, inspirado nas reformas urbanas de Paris idealizadas pelo Barão de *Hausmann*, como também pelo que estava sendo proposto no Rio de Janeiro, capital brasileira, na administração de Pereira Passos.

Fruto desse plano de João Moreira Maciel, muitas obras foram realizadas nos anos seguintes durante as administrações do PRR na "Intendência" municipal, principalmente a abertura de avenidas como a Borges de Medeiros, facilitando o crescimento da parte sul da cidade, e a Avenida Farrapos, aberta para o sentido norte, no eixo onde se instalariam nos anos seguintes o Grêmio Esportivo Renner e as últimas sedes do Esporte Clube São José.

Nas décadas seguintes, outros projetos urbanos foram desenvolvidos pela Prefeitura Municipal, como o Plano Gladosch de 1937 e o "Expediente Urbano de Porto Alegre" de Edvaldo Pereira Paiva, que planejaram o sistema de radiais e perimetrais para a cidade a abriram caminho para o Plano Diretor de 1959.

Lançados na administração do prefeito Loureiro da Silva, os planos trouxeram novas visões e outros aspectos a serem planejados diferente dos viários.

Em 1938, o urbanista Arnaldo Gladosch foi contratado para elaborar um Plano Diretor para Porto Alegre, e em 1939 foi criado o Conselho do Plano Diretor para o qual o arquiteto apresentava suas idéias: o chamado Plano Gladosch. O plano complementava o de Plano de Melhoramentos de 1914, enfatizando a organização do sistema viário em avenidas perimetrais e radiais.

Em 1943 foi realizado o “Expediente Urbano”, uma pesquisa sobre a cidade que serviu para a prefeitura executar o Plano de Urbanização. O urbanista Edvaldo Pereira Paiva iniciou este trabalho que resultou numa completa radiografia da cidade, que, em 1954, foi usado como fonte de dados para a organização de um anteprojeto de plano diretor, transformado em lei em 1959, tratando-se do primeiro plano diretor na forma de uma legislação específica no Brasil.

Destaca-se no pioneiro plano de 1959, a influência das idéias de urbanismo de Le Corbusier e a preocupação em propor um esquema de zoneamento para a cidade.

Estas publicações oficiais da cidade trazem a visão espacial das transformações pelas quais a cidade passou no aspecto urbano, e nos fez compreender onde os espaços esportivos para a prática do futebol se encaixaram no processo histórico da dinâmica urbana da cidade.

4 O ASSOCIATIVISMO ESPORTIVO E O FUTEBOL: A FORMAÇÃO DOS PRIMEIROS ESPAÇOS PARA A PRÁTICA DO FUTEBOL EM PORTO ALEGRE

Este capítulo inicia a apresentação dos resultados obtidos através da revisão bibliográfica e análise das fontes coletadas.

A formação da dinâmica esportiva em Porto Alegre, no final do século XIX, e a conseqüente formação de clubes esportivos representando identidades locais nos primórdios do século XX, deve-se ao que Mazo (2003) descreve como associativismo esportivo. Segundo a autora, diferentemente da concepção geral de que a influência predominante na emergência do associativismo esportivo em Porto Alegre foi dos pioneiros colonizadores do Brasil ou dos ingleses, este fenômeno cultural tem uma estreita relação com os imigrantes alemães que chegaram no Brasil.

Em meados do século XIX, o governo brasileiro promoveu iniciativas para a implantação de um sistema de colonização no Brasil, a fim de povoar terras devolutas e diversificar a economia do país (SEYFERTH, 2000).

Em Porto Alegre, peculiarmente, a transição do século XIX para o XX ocorreu uma significativa entrada de imigrantes, principalmente alemães, já estabelecidos desde 1824 no Rio Grande do Sul, os quais aos poucos foram alterando o caráter étnico-cultural da cidade.

No início do século XX, a cidade já possuía organizada a prática do Turfe, contando com quatro prados em operação, o Boa Vista, no Bairro Partenon, o Rio-Grandense, no Bairro Menino Deus, o Independência do Bairro Moinhos de Vento e o Navegantes, no bairro de mesmo nome. (PEREIRA, 2012), sendo este esporte ligado principalmente à comunidade luso-brasileira. Já fruto da organização associativa dos imigrantes recém estabelecidos na cidade, em 1888 se estabeleceu a primeira associação para a prática do remo, o *Ruder Club* Porto Alegre (SILVA, 2011), e ainda no século XIX surgiram clubes organizados para a prática do ciclismo como o *Rodforvier Verein Blitz* (Sociedade Blitz) e a União Velocipédica. (MORAES, 2012), que segundo o jornal Correio do Povo de 23 de março de 1909, tem em 1900 inaugurado seu velódromo onde hoje situa-se a Faculdade de Arquitetura da UFRGS, no Campo da Redenção.

Acompanhando essa incipiente esportivização da cidade, e inspirados após uma excursão do *Sport Club* Rio Grande, primeiro clube de futebol do Brasil, a Porto Alegre para partidas de exibição à convite das entidades esportivas existentes na capital, são fundados os primeiros clubes de futebol em

Porto Alegre, o Grêmio *Foot-Ball* Porto-Alegrense e o *Fuss-Ball Club* Porto Alegre. Ambos frutos do associativismo da comunidade alemã, e surgidos no mesmo dia, 15 de setembro de 1903.

Cabe ressaltar, que o associativismo esportivo em sua formação e em seu contexto na virada de século simboliza não só o caráter esportivo da população teuto-brasileira, mas também questões de identidade e pertencimento ao referido grupo étnico, numa espécie de tentativa de diferenciação em relação aos demais grupos étnicos e sociais que compunham a sociedade porto-alegrense na época.

De acordo com Mazo e Silva (2013), as associações configuraram-se nos principais espaços onde os esportes são desenvolvidos, principalmente dentro do modelo esportivo europeu, que foi importado para a América do Sul. E foi a partir desse modelo, cultivado através da influência da imigração e das relações inter-portos que ocorreu a gênese do futebol na capital gaúcha. Ainda segundo Mazo e Silva (2013), "com este sentido o associativismo esportivo perdurou fortemente até aproximadamente o fim da década de 1910, quando algumas associações esportivas adotaram representações identitárias brasileiras, em um processo de nacionalização iniciado durante a 1ª Guerra Mundial e acentuado na 2ª Guerra Mundial".

Através dessa influência política nacionalista, concomitante à crescente popularização do esporte entre as diversas camadas sociais e étnicas da população, compreendemos a transformação do papel desses clubes considerados "étnicos" germânicos, e até o desaparecimento de alguns deles como o *Fuss-Ball* Porto Alegre e o *Sport Club* Americano, respectivamente representantes das comunidades alemãs e espanholas, ainda na década de 1940.

O próprio Grêmio *Foot-Ball* Porto-Alegrense, embora gestado, e intimamente ligado com a comunidade germânica do Rio Grande do Sul, ao longo anos sofreu um processo de transformação de sua identidade clubística, segundo Mascarenhas (2012), "a história oficial produzida pelo Grêmio não assume essa identidade teuta, posto que este, desde pelo menos a conjuntura do Estado Novo, vem adotando uma política de "desgermanização" de sua imagem."

Para além das transformações ocorridas no cerne função e identidade dos clubes de Porto Alegre, os espaços esportivos dos clubes de futebol, que comumente chamamos neste trabalho de “estádios” sofreram significativas modificações ao longo do século, em relação ao seu uso, nomenclatura e estrutura de suas acomodações.

A palavra "estádio" vem do grego *stadion*, "postes de madeira que marcavam os pontos iniciais e finais das corridas helênicas" (GAFFNEY, 2003).

Nas fontes de pesquisa, principalmente as que relatam as primeiras manifestações do futebol no Rio Grande do Sul, vemos com frequência a denominação “campos” ou ainda “*grounds*”, em virtude de quase toda a nomenclatura relacionada ao futebol inicialmente, não ter sido traduzida do inglês, língua do país berço do esporte, o Reino Unido.

Nesses primórdios, realmente não podíamos definir esses espaços como nada além de “campos”, pois se tratavam apenas do próprio espaço de jogo, sem nenhuma estrutura adicional para acomodação de espectadores.

A partir do momento em que competições e campeonatos cada vez mais regulares e bem organizados tornaram-se frequentes, segundo Holzmeister (2005), "cresceu o número de espectadores presentes nas diversas partidas de futebol, sendo assim necessária a criação de algum de algum tipo de acomodação para estas pessoas".

Com acomodações melhores (bons pontos de vista, cobertura para os torcedores que os protegesse das intempéries, talvez cadeiras e assentos), a presença de espectadores aumentava em uma proporção cada vez maior. Logo os clubes perceberam aí uma possibilidade de arrecadar fundos com os quais seria possível mantê-los em atividade, "a partir da cobrança de um ingresso junto aos torcedores, que lhes permitisse acessar estas acomodações e desfrutar os 90 minutos de lazer que ali lhe eram oferecidos". (HOLZMEISTER, 2005, p.36).

E assim, ao longo dos anos 1920 e 1930, e durante toda a primeira metade do século XX, com uma ou mais Ligas de Futebol em Porto Alegre bem organizadas e ocupando um calendário anual de atividades, se espalharam pela cidade diversos clubes e estádios representando alguma identidade específica.

Inicialmente poderiam representar grupos étnicos que buscavam alguma distinção com o restante da comunidade local, com o passar do tempo empresas

ou grupos de trabalhadores de setores específicos da sociedade e por fim bairros, cidades e comunidades representantes de uma identidade geográfica de um lugar de pertencimento.

Atualmente, dentro do cenário do futebol sul-rio-grandense e porto-alegrense, as duas “marcas” que obtêm mais visibilidade dentro da malha mundial em que consiste o futebol atual, parte fundamental da indústria capitalista do entretenimento, são as do *Sport Club* Internacional e do Grêmio *Foot-Ball* Porto-Alegrense, conhecidos como “Dupla Gre-Nal” (OLIVEIRA, 2010).

Todavia, na primeira metade do século XX, muitos outros times da cidade de Porto Alegre faziam frente a essa dupla. Com suas respectivas torcidas, esses clubes representavam seus arrabaldes, como na época se chamavam os bairros da cidade, e jogavam campeonatos, oficiais ou não, entre os clubes da cidade, obtendo em algumas edições o título, e cumprindo um importante papel no contexto social nas regiões que estavam inseridos. Como exemplos, podemos destacar o Grêmio Esportivo Renner, no Bairro Navegantes, e o Esporte Clube São José, no bairro Passo D’Areia, que junto com seus estádios, foram muito importantes para a afirmação da identidade de bairros então distantes do centro.

Os estádios de bairro cumpriam uma função de lazer para os moradores locais, que não tinham muitas possibilidades e opções de entretenimento no bairro onde viviam. Para o acesso a cinemas, parques ou comércio diversificado, os habitantes desses bairros tinham de se deslocar até a região central, pois a centralidade econômica e social ainda era definida pelo núcleo histórico de desenvolvimento da cidade. Isso em uma época onde eram rarefeitas as opções de transporte e circulação, basicamente definidas pelas linhas de bonde da Companhia Carris Porto-Alegrense.

Dentro do contexto urbano em que a cidade estava inserida, a formação de uma dinâmica esportiva em Porto Alegre, com a formação de clubes esportivos representando identidades locais, deve-se ao que Mazo (2003) descreve como associativismo esportivo. Segundo a autora (2003), diferentemente da concepção geral de que a influência predominante na emergência do associativismo esportivo em Porto Alegre foi dos pioneiros

colonizadores do Brasil ou dos ingleses, este fenômeno cultural tem uma estreita relação com os imigrantes alemães que chegaram no Brasil.

Concomitante ao ideal associativista trazido pelos germânicos à cidade, outro fator influenciador da gênese do futebol no Rio Grande do Sul, é a proximidade com os países vizinhos Argentina e Uruguai. Segundo Mascarenhas (2000), o êxito da difusão do futebol local, parece estar intimamente relacionado à influência platina, notadamente de Montevidéu. Assim, temos relatos nos jornais do começo do século de jogos internacionais entre clubes sul-riograndenses e uruguaios e até de seleções nacionais. No jornal *Correio do Povo* de 17 de julho de 1913, um telegrama de Bagé relatava: “Seguiu hoje, para a cidade de Melo, um *Team* do *Sport Club* Guarany, que vae jogar com o *Sport Club* Artigas daquela cidade”.

Na revista comemorativa dos 40 anos do Esporte Clube Pelotas, relata-se já em 1911 a visita do selecionado uruguaio à cidade da zona sul do estado:

O primeiro selecionado uruguaio que visitou o nosso país foi por iniciativa do E.C. Pelotas, em 1911. O convite foi dirigido por intermédio do Dr. Gabriel Osório Mascarenhas.

A representação uruguaia era composta por Alvaro Saralegui, Rafael Mieres, Apeles Bordabihere e Artur Cervino. Representantes da imprensa uruguaia que acompanharam o selecionado: Benjamin Pereyra (*El Siglo*), José Maria Martinez (*El Dia*) e Alfredo da Costa Podestá (*Tribuna Popular*).

Acompanhando esse incipiente processo de esportivização das práticas na cidade, e inspirados após uma excursão do *Sport Club* Rio Grande¹ a Porto Alegre para partidas de exibição do futebol no Campo da Várzea, são fundados os primeiros clubes de futebol na capital, o Grêmio *Foot-Ball* Porto-Alegrense e o *Fuss-Ball Club* Porto Alegre. Ambos os clubes são frutos do associativismo da comunidade alemã, e surgidos no mesmo dia, 15 de setembro de 1903.

A primeira exibição do futebol em Porto Alegre não ficou restrita ao campo de jogo. Um grande evento foi organizado desde a chegada do clube rio-grandino ao porto vindo do Sul do Estado através de um barco à vapor, como relata o jornal *Correio do Povo* de 08 de Setembro de 1903:

¹ Primeiro clube de futebol do Brasil, fundado em 1900, em Rio Grande, na Zona Sul do estado.

O povo accotovelava-se, em grande borborinho, para assistir á chegada de nossos hóspede; as janelas das casas ali localizadas estavam repletas de familias, e nas vastas sotéias do Mercado Público não havia um lugar vago.

No dia da partida, reuniu-se boa parte dos "sportsman" da capital gaúcha no velódromo da União Velocipédica, próximo ao Campo da Várzea, onde estava configurada a exibição que o mesmo jornal Correio do Povo retrata:

Ás 9 horas do dia, reuniram-se todos eles no velódromo da União Velocipédica. Nesse momento, no mastro de honra da sociedade, foi içado o sinal do "*Sport Club*".

Formados de dois a dois, precedidos de uma banda de música e de grande massa de povo, seguiram os excursionistas com destino ao local escolhido para os exercícios de foot-ball, no Campo da Redenção. Esse local era assinalado por diversas bandeiras.

Já ai era extraordinário o numero de pessoas. Carros descobertos conduzindo senhoras e senhoritas, cavalheiros, ciclistas,etc. chegavam de momento em momento, avolumando a concorrência.

Este Campo da Várzea do final do século XIX, onde aconteceu a inspiradora exibição do *Sport Club* Rio Grande, mais precisamente onde hoje se situa o Instituto de Educação General Flores da Cunha, teve grande importância na configuração esportiva porto-alegrense.

A área compreendida entre o Caminho do Meio (atual Avenida Osvaldo Aranha) e o Caminho da Azenha (atual Avenida João Pessoa), onde hoje situa-se o Parque Farroupilha, era segundo Tedesco (2004), "um campo alagadiço, de difícil acesso e impróprio para deslocamentos da população", conformando assim, uma área de baixo interesse imobiliário, propiciando um espaço que foi apropriado por diversas práticas esportivas que exigiam tamanhos consideráveis de áreas para sua prática, como o futebol, e que não encontravam na zona central peninsular da cidade já constituída, terrenos com essa disponibilidade de tamanho e de relevo ideais para a prática esportiva, além de demais eventos cívicos da sociedade porto-alegrense na época.

Segundo Tedesco (2004), em 1901, ano do primeiro projeto de ajardinamento do local, proveniente da Exposição Estadual que ocorreu naquele

ano, “o local já contava com dois importantes espaços que abrigavam diferentes formas de sociabilidade da época que eram o “Circo de Touradas” e o “Velódromo””.

Ainda nos primeiros anos da década de 1910, era no Campo da Várzea que se apresentava à cidade as demonstrações de futebol fora dos espaços fechados dos clubes, em um espaço improvisado como relata trecho da matéria do Correio do Povo de 8 de setembro de 1903 sobre a exibição do *Sport Club* Rio Grande,

O povo formou circulo, em torno dos sinais, (estes sinais serviram para separar os jogadores e o campo, do público que se encontrava no local)

Por ser um espaço público, além das exibições festivas do esporte, muitos dos clubes da Liga da cidade que não possuíam campo de jogo próprio utilizavam-se dele para sediar seus jogos, como o caso do Militar *Foot-Ball Club*, primeiro campeão da Liga Porto-Alegrense em 1910, que estava sediado na Escola Militar, atual Colégio Militar de Porto Alegre em frente à Várzea, bem como *Sport Club* Internacional, que entre a saída do Campo da Rua Arlindo e a instalação na Chácara dos Eucaliptos, disputava suas partidas no Campo da Várzea.

Porém, foram a partir dos pioneiros clubes ligados às comunidades germânicas que surgiram os primeiros espaços esportivos privados para a prática de futebol em Porto Alegre.

4.1 FUSS-BALL CLUB PORTO ALEGRE: VIZINHOS DO VELÓDROMO

O *Fuss-Ball Club* Porto Alegre, clube fundado por Alberto Bins e Leopoldo Rosenfeldt (presidente nos três primeiros meses), apoiado por ciclistas da Sociedade *Blitz*, utilizou-se do espaço da sociedade ciclística para instalar o primeiro campo de futebol que se tem notícia na cidade, na Rua Voluntários da Pátria ao lado do velódromo da Sociedade *Blitz*, em terreno doado pelo Dr. Luiz Englert. Este velódromo, segundo Amaro Junior (1952), "foi o primeiro da cidade,

inaugurado em 1896 e estava situado no Caminho Novo (Voluntários da Pátria), próximo a hoje Rua do Parque".

A fundação do clube, no mesmo dia do Grêmio *Foot-Ball* Porto-Alegrense pode sugerir que um dos clubes seja uma dissidência do outro, porém as fontes relatam a tendência de que seja apenas uma coincidência motivada pela inspiração que a visita do *Sport Club* Rio Grande trouxe à cidade, como afirma Amaro Júnior em reportagem para a Revista do Globo número 394 de 1945, página 44.

O fato de terem os dois clubes sido fundados no mesmo dia, - um pela manhã, outro à noite, - tem apontado o segundo como uma cisão do primeiro. Nada mais inverídico. Simples coincidência, apenas, porque os fundadores do Grêmio Pôrto-Alegrense desconheciam por completo a fundação do "Fuss-Ball"

O primeiro campo do "Fuss-Ball", cuja nenhuma estrutura além do próprio campo de jogo é relatada nas fontes, foi inaugurado em novembro de 1903 e utilizado até 1911, quando o clube se transferiu para o estádio Chácara das Camélias no bairro Menino Deus, onde construiu sua infra-estrutura necessária para abrigar os sócios.

A nota do jornal "A Federação" de 05 de Março de 1904, consultada em (SOARES, 2014, p. 173), detalha a localização exata no que o jornal denominava "Campo da rua Voluntários". "A cancha fica situada à rua Voluntários da Pátria, nos fundos do velódromo da Radfahrer Verein Blitz, por onde se fará a entrada."

Destaca-se na conformação geográfica da cidade, que esta região onde se instalou o primeiro campo do *Fuss-Ball Club* Porto Alegre, chamada de 4º distrito era caracterizada por ser onde se instalara a incipiente atividade industrial da cidade, capitaneada pela burguesia germânica que se organizava associativamente e fundava os primeiros clubes de futebol na capital.

Esta comunidade teuto-brasileira, já estabelecida na região do Vale dos Sinos desde 1824, se insere gradativamente na sociedade porto-alegrense na segunda metade do século XIX, principalmente após 1874, quando é construída a primeira ferrovia do Rio Grande do Sul, ligando Porto Alegre a São Leopoldo, e em termos econômicos ligando o grande mercado consumidor e capital do

estado ao novo centro produtivo industrial capitaneado pela nova burguesia teuto-brasileira recém-formada no Vale dos Sinos.

Com essa facilidade em termos de transporte, muitos imigrantes alemães acabam migrando suas residências para a capital, os já mais confortáveis financeiramente, se instalando principalmente nos altos do bairro Moinhos de Vento, área natural de expansão da zona nobre da cidade, já pré-estabelecida com as mansões da Avenida Independência.

A passo disso a várzea localizada entre o morro residencial e o lago Guaíba, por onde passa a ferrovia é ocupada pela atividade industrial oriunda desses imigrantes, bem como pelos trabalhadores que chegam na cidade sem as mesmas condições econômicas, formando assim o 4º distrito de Porto Alegre, compreendido hoje pelos bairros Floresta, Navegantes e São João, sendo essa conformação urbana a característica do crescimento da cidade em direção ao Vale dos Sinos, embrião da conurbação que temos hoje em dia entre a Região Metropolitana de Porto Alegre e o Vale dos Sinos.

É ali, no Caminho Novo, que em 1870 é batizado pela Câmara Municipal como Rua Voluntários da Pátria, margeando o antigo leito do Rio Guaíba e da estrada de ferro (atual linha do Trensurb) é que se instala a sede da maioria dos clubes de remo recém-fundados, o velódromo da Sociedade *Blitz*, e finalmente o campo de jogo do *Fuss-Ball Club* Porto Alegre.

Durante a Segunda Guerra Mundial, devido à proibição de entidades adotarem germanismos lingüísticos, o clube alterou seu nome para “*Foot-Ball Club* Porto Alegre”.

Temos nas fontes indícios do clube até 1943, tendo sido tri-campeão estadual de basquete em 1939, 1940 e 1941. A partir de 1944 o clube não aparece mais nos anuários da Federação Gaúcha de Futebol.

4.2 GRÊMIO *FOOT-BALL* PORTO-ALEGRENSE: VIZINHOS DO PRADO

Ao contrário do *Fuss-Ball*, que construiu seu campo no 4º distrito próximo à ferrovia, seu “irmão gêmeo” no futebol, o Grêmio *Foot-Ball* Porto-Alegrense, instalou-se em zona residencial, no alto do morro do Bairro Moinhos de Vento.

Na figura abaixo, podemos verificar a localização dos dois primeiros estádios de Porto Alegre, indicados em uma imagem de satélite atual da cidade. Podemos na imagem, identificar no canto inferior oeste, a Estação Rodoviária, e, acompanhando o eixo da Rua Voluntários da Pátria pela orla do cais do porto observamos a área do antigo campo do *Fuss-Ball* Porto Alegre. Já na parte central da imagem, na área atual do Parque Moinhos de Vento, vemos a localização do antigo Estádio da Baixada.

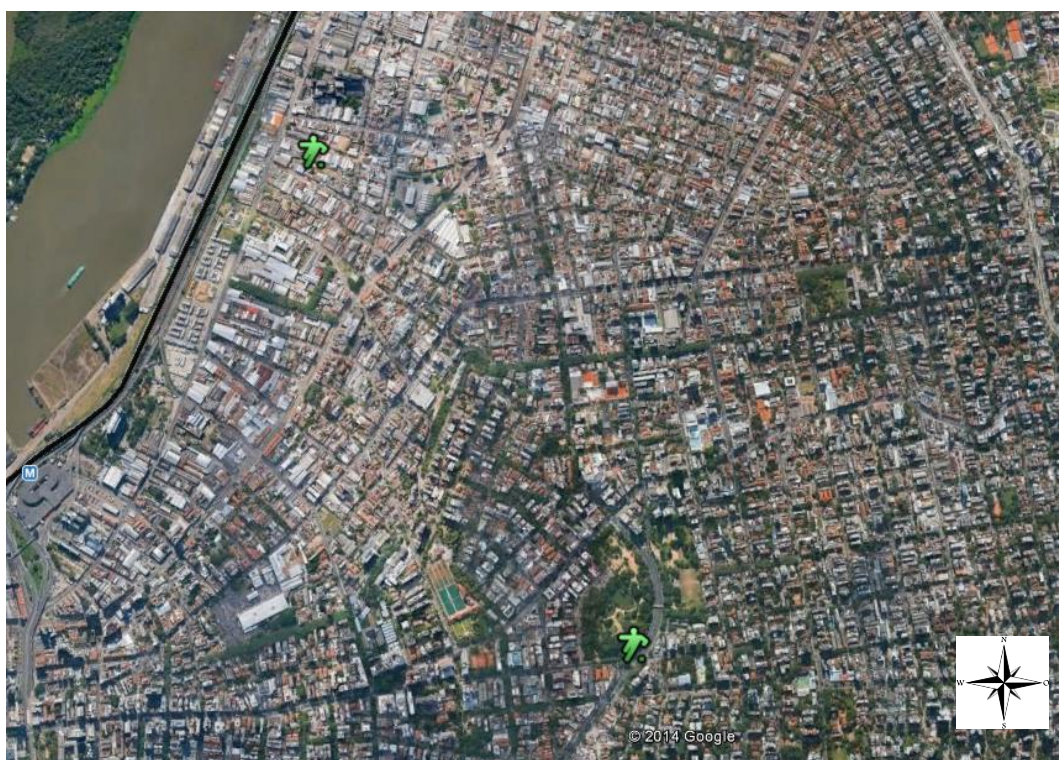


Figura 03: Aérea atual da cidade de Porto Alegre, com identificação de onde se localizavam os dois primeiros estádios da cidade.

Fonte: O Autor (2015)

O primeiro estádio do clube, chamado de Estádio da Baixada estava situado em um terreno de propriedade de Laura Mostardeiro, a qual cedeu parte do lote desmembrado para o estádio. O local era conhecido como *Schützenverein Platz* e situava-se em frente à Sociedade dos Atiradores Alemães e ao lado do Prado Independência, que futuramente originaria o Jockey Club do Rio Grande do Sul, formando assim um primeiro núcleo de espaços esportivos de Porto Alegre.

Segundo a versão oficial no site do clube,

O Grêmio *Foot-Ball* Porto-Alegrense comprou o terreno por dez contos de réis. O dinheiro foi adquirido por empréstimo por intermédio de um sócio do clube, Major Augusto Koch, junto a Waldemar Bromberg. A verificação do terreno ficou a encargo de uma comissão composta por Carlos Luiz Bohrer (primeiro presidente do clube) e Oswaldo Siebel.

Como vemos pelos sobrenomes das figuras ligadas à construção da Baixada, todos são ligados à comunidade germânica estabelecida na capital gaúcha. Segundo Mascarenhas (2012), "o clube recebeu do Banco Alemão recurso suficiente para aquisição do terreno em valorizada zona da cidade, a fim de construir sua sede".

Ainda segundo o *site* oficial do clube,

A terraplanagem foi feita com ajuda da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (o prefeito José Montauray era sócio do clube). Plátanos foram plantados nos arredores do campo e foi criado um pavilhão para as autoridades entre a Rua Dona Laura e a Mostardeiro. A inauguração do estádio ocorreu em 4 de agosto de 1904.

O fato da influência do prefeito José Montauray como sócio do clube na terraplanagem do terreno, já em 1904, aponta para uma máxima dentro da transformação dos estádios em Porto Alegre: A participação do poder público como facilitador e promotor do desenvolvimento do patrimônio dos clubes de

futebol na cidade, como veremos em muitos dos estádios abordados nesse trabalho.

Com forte ligação com uma elite germânica, que por um certo distanciamento da elite histórica luso-brasileira que ainda comandava as relações de poder na cidade, tinha seus clubes e sociedades com forte caráter identitário étnico, o espaço do Estádio da Baixada carregava os traços da distinção social que a participação no clube precedia, os jogos "verdadeiros rituais de requinte e distinção social conduzidos pela elite germânica" (MASCARENHAS, 2012).

Com apoio dessa comunidade e incentivos do Banco Alemão, o estádio foi criando corpo. Em 1910, o campo da Baixada foi cercado com arame farpado, o que permitiu a cobrança de ingressos. Em 1911, o espaço para os associados já era pequeno e foi preciso adquirir mais uma área que custou o mesmo preço da anterior, ou seja, dez contos de réis. O primeiro pavilhão durou até 1918, quando foi construído um segundo pavilhão, contendo arquibancadas nos quatro lados do campo. Segundo Mascarenhas (2012), nesta época a Baixada "era o único equipamento na cidade de porte e distinção condizentes com os estádios dos grandes centros futebolísticos nacionais."

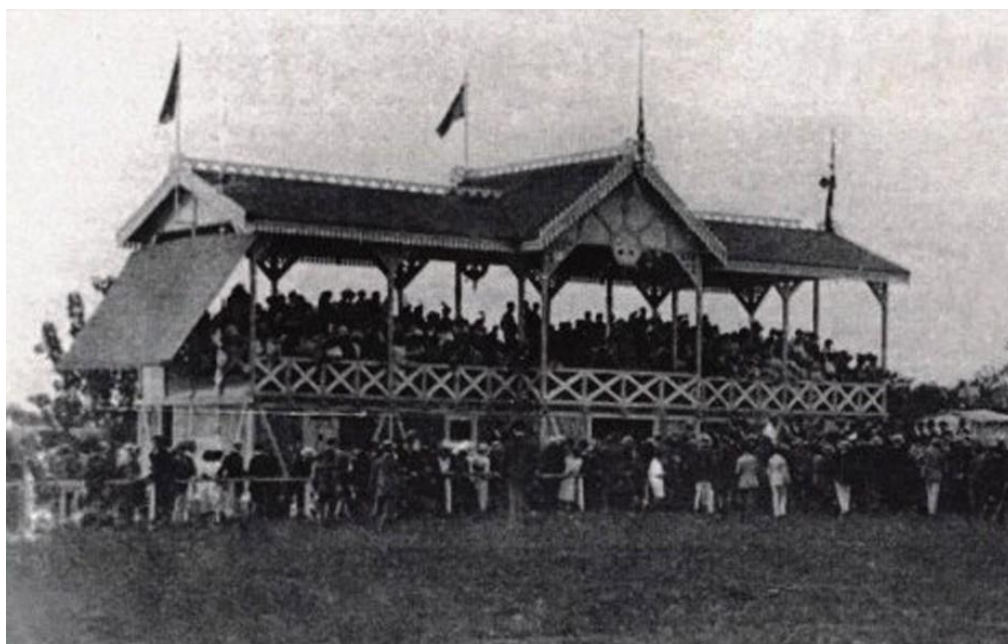


Figura 04: Primeiro Pavilhão Principal do Estádio da Baixada.
Fonte: Memorial Hermínio Bittencourt, Grêmio FBPA

O terceiro e último pavilhão do estádio foi construído em 1944, quando já se arejava no clube a idéia de transferência para um estádio maior, que de fato ocorreu em 1954 com a construção do Estádio Olímpico.

Segundo matéria da Revista do Globo número 394 de 1946, o Plano Diretor da cidade já não vislumbrava a área como de uso por um estádio de futebol: "Ainda hoje permanece o Estádio da Baixada, embora contrariando os propósitos do Plano Diretor"

Feita enfim, a transferência para o Olímpico em 1954, o histórico pavilhão do estádio foi cedido ao Grêmio Esportivo Força e Luz como parte do pagamento da contratação do zagueiro Airton, que por isso recebeu durante toda a carreira a alcunha de "Airton Pavilhão".

Com a inauguração do *Jockey Club* do Rio Grande do Sul, no Bairro Cristal, em 1959, as áreas tanto do Prado Independência quanto do adjacente estádio da Baixada, foram reurbanizadas e transformadas pela Prefeitura Municipal no atual Parque Moinhos de Vento (Parcão).

5 A ORGANIZAÇÃO DE NOVOS CLUBES DE FUTEBOL, NOVOS ESTÁDIOS E CAMPEONATOS

Após o furor inicial com o futebol após a exibição do *Sport Club Rio Grande* em Porto Alegre, viveu-se um período em que se arrefeceu o interesse pelo futebol na cidade.

Entre 1903 e 1909, são escassos os registros nos jornais porto-alegrenses a respeito de jogos de futebol e atividades dos clubes. Basicamente, Grêmio *Foot-Ball* Porto-Alegrense e *Fuss-Ball Club* Porto Alegre, os dois únicos clubes com registro, disputavam entre eles partidas denominadas *Wanderpreis*, nome comum para disputas entre associações esportivas teuto-brasileiras (ASSMANN, 2010), conforme podemos observar na publicação do *Diário Popular*, jornal da cidade de Pelotas, na edição de 10/05/08, página 2.

Terá lugar hoje, no campo do Futebol Clube, o 3º jogo da Liga Pelotense, entre os clubes Internacional e o Futebol Clube, para a conquista do prêmio "WANDERPREISS", criado pela Liga.

Foi então, a partir de 1909, que o futebol realmente cresceu em popularidade na capital gaúcha, o que se reflete no substancial crescimento da cobertura jornalística sobre o esporte. Segundo Damo (1998), o alto caráter étnico dos dois clubes de futebol que se apresentavam à época, resultou em "ressentimentos entre os grupos menos cotados socialmente".

Nesta transição de década, diversos outros clubes não necessariamente representantes de identidades étnicas, são fundados na capital, levando assim, em 1910 à fundação da Liga Porto-Alegrense de Futebol (LPAF), tendo como fundadores os tradicionais Grêmio *Foot-Ball* Porto-Alegrense e o *Fuss-Ball Club* Porto Alegre, e os novatos *Sport Club* Internacional, *Militar Foot-Ball Club* (clube dos cadetes da Escola de Guerra, atual Colégio Militar de Porto Alegre), *Fussball Mannschaft Frisch Auf* (braço futebolístico da Sociedade Ginástica Porto-Alegrense), *Grêmio Foot-Ball 7* de Setembro e *Sport Club* Nacional (dois clubes de caráter nacionalista dos bairros Menino Deus e Partenon respectivamente, que não chegaram a ter campo de jogo próprio).

Os quatro últimos clubes tiveram existência efêmera e deixaram de existir antes do fim da década de 1910.

O jornal *Correio do Povo*, de 29 de abril de 1910, destaca a reunião que fundou a Liga Porto-Alegrense:

Effectuou-se ante-hontem, á noite, no salão *Leopoldina*, a sessão dos principaes clubs para tratar da organização de um campeonato entre as mesmas e a formação de uma Liga de Foot-Ball.

A fundação da Liga Porto-Alegrense colocou a prática do futebol na cidade em outro patamar. Com a organização do primeiro campeonato em 1910, é visível o aumento das publicações nos jornais de grande circulação a respeito dos jogos de futebol realizados na cidade, bem como vai aumentando do interesse do público, mesmo ainda restrito às camadas mais abastadas da vida urbana, a acompanhar as partidas nos estádios embrionários.

Ao final da primeira década do século XX e início dos anos 1910, muitos clubes e estádios se instituíram em Porto Alegre, dinamizando a prática para além da comunidade germânica. Muitos desses clubes marcaram fortemente a história do esporte na cidade, outros tiveram existência efêmera, e poucos deles conseguiram constituir um patrimônio necessário para a construção de praças esportivas que satisfizessem o novo público que se interessava pelo esporte.

5.1 RUA ARLINDO: O FUTEBOL DA "CANELA PRETA" NO "CINTURÃO DE COR"

Paralelo aos torneios oficiais formados pelos clubes da burguesia industrial, a democratização do futebol nos anos 1910, leva o esporte às camadas excluídas da sociedade, que em virtude do caráter elitista da liga oficial formam ligas paralelas não-oficiais nos bairros mais pobres da cidade.

Um famoso exemplo da literatura sobre o “futebol dos excluídos” em Porto Alegre são os estudos sobre a “Liga da Canela Preta”, ressaltando o trabalho de

Mascarenhas(1999), "O futebol da canela preta: o negro e a modernidade em Porto Alegre".

Esta liga, organizada basicamente nos bairros da Ilhota (ocupação removida entre os bairros Azenha e Cidade Baixa) e Colônia Africana (berço quilombola entre os bairros Rio Branco e Mont'Serrat), compunha-se de clubes formados substancialmente por negros recém livres, visto que a abolição oficial da escravidão no Brasil havia ocorrido há menos de vinte anos, e que se estabeleceram no florescer do século XX, próximos às comunidades quilombolas tradicionais já consolidadas da época da escravidão, como o Areal da Baronesa, nas áreas alagadiças ao redor do Arroio Dilúvio próximo à Cidade Baixa, que definia o antigo bairro da Ilhota. Essa região, junto com a Colônia Africana formou o que Pesavento(1995) definiu como um "cinturão de cor" ao redor da zona central da cidade.

O artigo "Ilhados na Miséria", de Fagundes e Rodrigues define assim a formação da comunidade da Ilhota:

Em 1905, uma ilha se ergueu em Porto Alegre. Chamada Ilhota, surgiu depois que o intendente José Montauray alterou o fluxo de um dos veios fluviais que serpenteava a cidade muito antes do Arroio Dilúvio canalizado sonhar em existir. Em seu lugar havia o riacho, cujas curvas acentuadas delimitavam uma zona que se alagava muito quando chovia.

A comunidade berço da Liga de futebol dos excluídos sintetizava a miséria e as precárias condições de uma incipiente "favelização" da cidade, com o que hoje representa uma máxima nas grandes cidades brasileiras, com habitações irregulares e poucos espaços de convivência e equipamentos esportivos, e nesse aspecto, o campo da Rua Arlindo e o futebol apareciam com uma rara opção de lazer para a comunidade. Ainda segundo a Ilhota:

Para a Prefeitura, aquilo eram 22 hectares de problemas: além de ser considerado um antro de criminosos, todo ano caminhões precisavam ficar de plantão para recolher os flagelados das cheias. Foi assim até 1979, quando as escavadeiras municipais retiraram do mapa o pobre enclave que existia próximo ao Centro da cidade.



Figura 05: Foto da Comunidade da Ilhota, ao fundo Praça Garibaldi
 Fonte: Jornal Tabaré, "Ilhados na Miséria" 02-12-2011)

Com respeito ao palco principal dos jogos da liga, que pejorativamente era chamada pela imprensa de “Liga da Canela Preta”, mas tinha o nome oficial de Liga Nacional de Futebol Porto-Alegrense, tínhamos dentro do bairro da Ilhota, um terreno anteriormente doado ao *Sport Club* Internacional pela Prefeitura, e que com a saída do clube do bairro em virtude dos constantes alagamentos, ficou abandonado.

Neste terreno, de propriedade da Prefeitura Municipal, foi constituído o Campo da Rua Arlindo, palco da Liga. Hoje a Rua Arlindo chama-se Rua José do Patrocínio, localizada no bairro Cidade Baixa.

Segundo Mascarenhas (1999), "a existência de uma liga “negra” no cenário futebolístico foi uma peculiaridade do futebol sul rio-grandense à nível nacional", o que configura, segundo o autor em uma "caracterização concreta do racismo no futebol brasileiro nas primeiras décadas do século XX."

Tivemos também na cidade de Pelotas, a formação da Liga José do Patrocínio, com o mesmo intuito da prática do futebol por quem não era aceito

pelas ligas existentes, fundação relatada no Diário Popular de 18 de junho de 1919.

Foi fundada nesta cidade, em reunião realizada em dias da semana passada [junho, 1919], uma liga de futebol com a denominação de José do Patrocínio. Dessa liga fazem parte os clubes esportivos “América do Sul”, “Juvenil” e “Vencedor”.

Para, além disso, cabe ressaltar que a formação de um “futebol oficial” organizado em ligas restritas a pessoas de certo poderio econômico é fruto do processo de distinção social como valor pregado pelo esportivismo trazido da Europa e ligado fortemente à modernidade do alvorecer do século XX. Sendo a formação de ligas de “futebol popular” uma constante em todo o Brasil nesta época, mesmo sem toda a especificidade étnico-cultural negra que fortaleceu a “Liga da Canela Preta” em Porto Alegre.

5.2 DA RUA ARLINDO AOS EUCALIPTOS: AS SEDES DO SPORT CLUB INTERNACIONAL NOS ANOS 1910 E 1920.

No contexto da popularização do futebol, Mascarenhas (1999), define que “O futebol se difunde como forma de entretenimento popular numa cidade que se apresenta fragmentada, separando nitidamente grupos étnicos e socioeconômicos”.

Assim, é fundado em 1909, o *Sport Club* Internacional, o mais bem sucedido dos que chamamos clubes fruto da segunda geração do futebol na capital, já não configurados essencialmente como resultado do associativismo germânico. Fundado por imigrantes italianos e demais membros da burguesia industrial não-germânica de Porto Alegre, utiliza-se quando de sua fundação, do capitão Graciliano Ortiz que é escolhido presidente de honra do clube para dar credibilidade em sua fundação. Segundo a versão oficial no *site* do clube, além de militar, Ortiz também era o diretor do Asseio Público e homem de prestígio junto a José Montauray, intendente de Porto Alegre. Foi através de Ortiz que o *Sport Club* Internacional, recém-fundado, obteve junto à Intendência o seu primeiro campo, na Rua Arlindo, na periferia do bairro Cidade Baixa, onde hoje se situa a Praça *Sport Club* Internacional, adotada pelo clube.

Por situar-se no bairro da Ilhota, o Campo da Rua Arlindo sofria muito com alagamentos constantes fruto da proximidade com o arroio Dilúvio, o que inviabilizava a construção de uma maior infra-estrutura. Assim, em 1912, o clube decidiu abandonar o local, ficando o terreno de propriedade da prefeitura devoluto, mas continuando sendo utilizado pela comunidade local para a prática do futebol, que organizou no espaço a "Liga da Canela Preta".

Após alguns meses com os jogos e treinamentos realizados no Campo da Várzea, ganhou seu primeiro campo exclusivo de jogo. Era a Chácara dos Eucaliptos, no bairro Azenha. Situada no início da José de Alencar, muito próximo onde no ano de 1954 foi construído o Estádio Olímpico, a Chácara dos Eucaliptos pertencia ao Asilo da Providência. Segundo Meneghetti (2012), o campo tinha "uma alameda de eucaliptos, que servia de estrutura para as arquibancadas de madeira, deixando-as na sombra".

O Asilo, em 1928 resolveu vender o terreno, dando preferência ao *Sport Club* Internacional como arrendatário, embora o preço fosse alto. Em crise, o clube não conseguiria bancar compra do terreno, e sem sede, esteve próximo de fechar como relata a ata da primeira sessão do Conselho Deliberativo do clube, ocorrida em 15 de fevereiro de 1929 e publicada por Meneghetti(2012):

Uma dívida de vinte contos de réis a pagar, não tendo material desportivo algum, estando o campo atual a precisar de uma reforma geral, o que não era conveniente, pois era de conhecimento de todos que a tradicional 'Chácara dos Eucalyptos' tinha sido vendida ao sr. A. Laporta.

Assim, o presidente do clube, e futuro governador do estado, o engenheiro Ildo Meneghetti iniciou uma campanha de arrecadação de dinheiro para comprar um terreno no bairro Menino Deus, pertencente ao Banco Nacional do Comércio.

Depois de 20 anos utilizando campos alheios, o clube finalmente adquire uma propriedade, em 1929, na rua Silveiro, onde constrói o Estádio dos Eucaliptos, com suas arquibancadas de madeira que abrigavam aproximadamente 10 mil pessoas, e que foi inaugurado no dia 15 de março de 1931.

Para Mascarenhas (2012), a construção do estádio foi fator preponderante para a transformação do Internacional na alcunha que anos após marcou a agremiação: “clube do povo”.

Em 1931, ao inaugurar seu novo estádio, o Internacional dava um passo importante na afirmação de sua popularidade, por duas razões básicas: localizava-se no subúrbio do Menino Deus, enquanto seu rival mantinha-se em zona nobre (bairro Moinhos de Vento); e seu estádio tinha capacidade de público superior à da Baixada, embora este se mantivesse mais sofisticado e confortável, dotado de iluminação artificial e outros recursos propiciados pela maior disponibilidade financeira da agremiação rival.

Salienta-se, que, somado à construção do estádio Beira-Rio em 1969, todos os quatro campos e estádios que sediaram o *Sport Club* Internacional sempre estiveram localizados na região que antigamente delimitava o 2º distrito de Porto Alegre, que compreende hoje os bairros Menino Deus, Cidade Baixa e Azenha, possuindo assim o clube e a região uma ligação histórica e identitária que definiu a história do clube, bem como a conformação urbana da cidade.

5.3 ESPORTE CLUBE CRUZEIRO E ESPORTE CLUBE SÃO JOSÉ: A BUSCA POR UMA SEDE

Diante de um cenário onde muitos clubes nasceram e morreram nestes mais de 110 anos de futebol em Porto Alegre, dois clubes que nasceram nesse “boom” do alvorecer de século ainda continuam vivos e ativos na prática do futebol profissional.

Soma-se isso ao fato, de ambos os clubes, Esporte Clube Cruzeiro e Esporte Clube São José, terem sido fundados sem uma sede específica e terem passado boa parte da primeira metade do século XX migrando entre bairros e estádios para sediar seus jogos.

O Esporte Clube Cruzeiro foi fundado em 1913 e foi campeão estadual de futebol 1929, além de ter sido também campeão estadual de voleibol, futsal e basquete. Segundo o Especial Centenário Estrelado, do Jornal Correio do Povo

de 13 de julho de 2013, o clube teve seu primeiro campo, sem registro específico, no Bairro Glória, depois se fixando na Chácara das Laranjeiras, no Partenon, após, uma nova passagem pela Glória e pelo Caminho do Meio, onde hoje se situa o Hospital de Clínicas.

Em 1941 construiu o Estádio da Montanha, apelidado de “Colina Melancólica” na Avenida Natal, bairro Medianeira, estádio este que foi marcante durante seus 29 anos de existência, sendo o maior que o clube possuiu até os dias atuais, em que constrói sua nova arena no município de Cachoeirinha.

Segundo o especial Centenário Estrelado, do jornal Diário Gaúcho de 16 de dezembro de 2012, o estádio da Montanha foi o primeiro a ter um túnel de acesso ao gramado. E segundo Luís Fernando Veríssimo em sua coluna no jornal Zero Hora de 16 de dezembro de 2006, "havia um barranco atrás de uma das goleiras que era o melhor lugar da cidade para se assistir futebol em Porto Alegre".



Figura 06: Estádio da Montanha, Esporte Clube Cruzeiro (1941-1971)
Fonte: Jornal Correio do Povo, Especial Centenário Estrelado.

Foi nesse estádio, que se instalou através de parceria com o clube em 1942, a Escola de Educação Física (ESEF), utilizando alguns prédios de madeira existentes ao fundo e à direita do pavilhão social e mais um pavilhão de madeira que havia sido utilizado para uma Exposição na Rua da Praia. (MAZO, 2005)

A escola funcionou junto ao estádio até 1956, e o estádio em 1970 foi vendido para a Associação Cristã de Moços (ACM), dando lugar a um cemitério.

Mas, ao contrário do Internacional, que manteve-se fiel a uma determinada região da cidade mesmo passando por trocas de sede entre os anos 1909 e 1969, o Esporte Clube Cruzeiro perambulou por diversos bairros e regiões ao longo da sua história, e principalmente ao longo da primeira metade do século XX.

Entre 1913 e 1941, o clube migrou dos distantes arrabaldes da Glória e Partenon na Zona Leste da cidade, para o Caminho do Meio, região de expansão da zona central. E mesmo após se estabelecer durante 30 anos na imponente Colina Melancólica, no bairro Medianeira, a apenas 1km de outros estádios da cidade como Chácara das Camélias e os Eucalíptos, o clube em 1971 acabou por voltar para a periferia, no distante Alto Petrópolis, onde entre 1977 e 2014 esteve estabelecido no Estádio Estrelão.

Além do tradicional Cruzeiro, Dentre os clubes fundados nas primeiras décadas do século XX que ainda estão em atividade, destaca-se também a jornada do Esporte Clube São José em busca de uma sede definitiva. O clube, fundado em 1913 por alunos do Colégio São José, esteve errante durante boa parte do século até estabelecer-se em 1939 no bairro Passo D'Areia², onde até hoje se situa o estádio do clube, de mesmo nome. Segundo Moraes e Mazo (2010), o primeiro espaço utilizado pelo clube utilizado até 1919 foi a Chácara do Coronel Germano Petersen, na Avenida Cristóvão Colombo, bairro Auxiliadora, terreno onde hoje se situa o Hospital Militar.

Entre 1914 e 1915, o Esporte Clube São José deslocou seu campo de jogo para o Bairro Navegantes, conforme relato do jornal Correio do Povo de 26/05/1914

“Completo, ante-hontem, o 1º aniversário de sua fundação, o Sport Club S. José. O Sport Club, que ocupa provisoriamente o ground junto à chácara do coronel Germano Petersen, pretende, esse anno, inaugurar seus players, jogando uma série de matches com os principais clubes locais. Este club festejará o aniversário e inaugura o ground próprio, situado á rua S. José, n.60, Navegantes, domingo, 7 de junho”.

Entre 1919 e 1928, o clube passa a jogar no bairro Floresta, ao lado da Igreja São Pedro, em área emprestada pelo Sr. Vicente Fernandes, torcedor do clube, e após isso, migra para arrabalde São João, onde hoje se situa a Avenida Assis Brasil, em um estádio assim descrito por Amaro Junior (1947).

² Para mais detalhes sobre a trajetória do Esporte Clube São José, consultar o artigo “A odisséia do Esporte Clube São José de Porto Alegre (RS): A busca pela sua sede definitiva (1913-1940)”, de Moraes e Mazo (2010)

Uma praça de esportes catita, bonita, com arquibancadas de cimento e um pavilhãozinho que parecia mesmo uma casa de bonecas de menina zelosa de tão arrumadinho que estava

Mesmo fixado em um estádio aprazível, o Esporte Clube São José mais uma vez necessita trocar de sede. A prefeitura cedeu o terreno do estádio para que fosse construída uma Vila Operária, e o clube acaba se estabelecendo, dessa vez em definitivo, em 1939, no bairro Passo d'Areia.

A Revista do Globo de número 272, de 29 de fevereiro de 1940, traz a matéria sobre a inauguração do Estádio Passo D'Areia

Podemos nos orgulhar de possuir mais uma excelente praça de esportes - o novo estádio do São José, graças à operosidade dos seus dirigentes, que têm enfrentado as maiores viscitudes e vencido enormes obstáculos.

Cabe destacar que apesar da intensa troca de sedes durante o período, o Esporte Clube São José sempre esteve praticamente sempre presente na Zona Norte da cidade, sendo o clube representativo na formação identitária da região e até os dias de hoje, sendo o único clube profissional de futebol em atividade nessa parte da cidade.

5.4 O FUTEBOL DA BURGUESIA AO OPERARIADO: CHÁCARA DAS CAMÉLIAS, TIMBAÚVA E WATERLOO

Por mais que os dois clubes mais populares da cidade, Grêmio *Foot-Ball* Porto-Alegrense e *Sport Club* Internacional já possuíssem seus estádios próprios, como vimos nos capítulos anteriores, os grandes e mais importantes jogos de futebol que aconteciam em Porto Alegre entre os anos 1910 e 1940, até a ampliação do Eucaliptos para a Copa do Mundo de 1950 e a construção do Olímpico Monumental, como por exemplo, muitos dos clássicos “Gre-Nal”, jogos da seleção gaúcha ou final dos campeonatos municipais ocorriam ou na Chácara das Camélias ou na Timbaúva

A abundância de clubes e estádios em Porto Alegre nos anos 1930 e 1940, contrastava com a pouca capacidade de público e infra-estrutura que era oferecida, estando os estádios Chácara das Camélias e Timbaúva também não representando os anseios da comunidade esportiva da época, como relata a reportagem de Amaro Junior para a Revista do Globo (1945), "Queremos um Estádio":

Os integrantes de clubes de outros estados, voltam penalizados com a pobreza das instalações que viram, ainda bem humorados com a abundância de "estádios" existentes nas manchetes dos diários pôrtoalegrenses: o da Timbaúva, o da Baixada, o Tiradentes, o dos Eucaliptos e tantos outros...

Mesmo assim, os estádios pertencentes respectivamente ao *Fuss-Ball Club Porto Alegre* e ao Grêmio Esportivo Força e Luz, Chácara das Camélias e Timabúva, foram os pioneiros e desenvolver estruturas como um pavilhão social com maior capacidade de público, iluminação artificial para realização de jogos noturnos, melhores cuidados com o gramado de jogo entre outras benfeitorias.

A Chácara das Camélias foi construída em 1923, no bairro Menino Deus, pelo pioneiro *Fuss-Ball Club Porto Alegre*, em substituição ao campo da União Velocipédica, no bairro Floresta, e foi a sede do clube até 1942, vivendo o auge e a decadência de um dos clubes pioneiros do associativismo germânico no futebol.

Com o clube já em crise financeira, o estádio foi vendido à Associação dos Funcionários da Viação Férrea, que o repassou ao seu clube dos funcionários, o Nacional Atlético Clube, que em 1958 também foi extinto. Na reportagem "O estádio marcado" de 23/07/1955, a Revista do Globo relata a decadência do estádio que outrora havia sido o estádio modelo da cidade. "Um campo de jogo que na época era o mais requestado da cidade. Um pavilhão achalezado, pesado e amplo recebia, com sobra, os aficcionados"

Já de propriedade do Nacional Atlético Clube durante a matéria de 1955, o jornalista Cid Pinheiro Cabral relata que "o gramado é o mais imperfeito dentre os que servem para jogos oficiais em Porto Alegre" e "hoje ergue-se um pequeno barracão onde já se ergueu um pavilhão modelo, quando desfilavam a fina flor da mocidade porto-alegrense exibindo os últimos modelos de Paris". Ainda sobre o que presenciou na visita à Chácara das Camélias, Cabral diz:

Jogo frio, “futebol de pobre”, com renda inexpressiva e nível técnico do mesmo teor. E, moldura de tudo, digna de quadro, aquele estádio em decomposição, que luta contra o tempo, e que foi, noutros tempos, o orgulho do futebol de Porto Alegre, um orgulho do tamanho do estádio Olímpico hoje.



Figura 07: Estádio Chácara das Camélias.
Fonte: Revista do Globo (1955)

Destaca-se no texto de Cabral, uma grande transformação pela qual passaram os espaços esportivos dos clubes de futebol nessa época. A transição entre os clubes elitistas e conservadores, para clubes operários, de baixo investimento, reflexo da democratização do futebol nos anos 1930 e 1940.

O espaço da Chácara das Camélias retratado na matéria da Revista do Globo foi o reflexo dessa transformação, pois com a troca de mãos do estádio, o campo pôde vivenciar os dois momentos em duas lógicas diferentes de apropriação do esporte, por parte das altas camadas da sociedade, a “fina flor

da mocidade" até as camadas mais populares, ou o "futebol de pobre". Hoje em dia, no terreno onde se localizava o estádio, na Avenida José de Alencar situa-se a Escola Estadual Infante Dom Henrique e um supermercado.

Além da Chácara das Camélias, não há como interpretar a transformação dos espaços esportivos de Porto Alegre, de segregados a populares, sem analisar o estádio da Timbaúva, de propriedade do Grêmio Esportivo Força e Luz.

Neste estádio, considerado pioneiro em diversos aspectos, foi disputado o primeiro jogo com iluminação artificial na capital, o primeiro jogo de campeonato brasileiro de seleções estaduais no Rio Grande do Sul além de ser o palco de 21 dos mais de 400 clássicos "Gre-Nal", a maioria dos disputados na primeira metade do século XX. Todo esse pioneirismo e destaque deviam-se principalmente a sua maior estrutura de público e de campo de jogo.

O Grêmio Esportivo Força e Luz foi fundado em 1921 por funcionários da Companhia Carris Porto-Alegrense e da CEEE, na época a mesma empresa, visto que o transporte público era à época por bondes elétricos e gerenciado pela companhia de energia elétrica. Por sua gênese, o Grêmio Esportivo Força e Luz, assim como o Renner e o Nacional, já se constitui na lógica do futebol operário³, e encontra seu crescimento quando da abertura da Liga Porto-Alegrense para jogadores mais humildes, no caso do clube, os funcionários das companhias elétricas e de transporte público.

Após passar alguns anos jogando na Chácara das Camélias e no Campo da Rua Arlindo (campo municipal, berço do *Sport Club* Internacional e da Liga da Canela Preta), o clube inaugurou em 1935, o estádio da Timbaúva no bairro Santa Cecília, em terreno comprado pela empresa elétrica. A inauguração, em 14 de abril, contou com a presença do bispo e do então governador do Rio Grande do Sul, General José Antônio Flores da Cunha. O nome Timbaúva refere-se ao fato de que existiam ao redor do campo de futebol várias espécies de árvores, entre as quais se destacava um pé de Timbaúva.

³ Para mais detalhes sobre o modelo de futebol operário, consultar o artigo "Da fábrica à várzea: clubes de futebol operário em Porto Alegre (1931-1937)", de STÉDILE, Miguel Enrique (2011).

Segundo Skowronski, Moraes e Mazo (2014), a partir de 1931, o clube passou a ter o apoio das empresas de que eram provenientes seus associados: Companhia Carris Porto-Alegrense e Energia Elétrica Rio-Grandense (Futura CEEE). Como consequência, até a inauguração dos grandes palcos do futebol porto-alegrense nos anos 1950 e 1960, o estádio da Timbaúva foi o maior e mais bem estruturado espaço esportivo de clube de futebol em Porto Alegre, mesmo o clube não possuindo ligação estreita com as camadas mais ricas da sociedade.

A Timbaúva também foi o primeiro campo com iluminação elétrica na cidade, e em 1954, o Grêmio Esportivo Força e Luz recebe do Grêmio *Foot-Ball* Porto-Alegrense um pavilhão de madeira do Estádio da Baixada (desativado com a inauguração do Estádio Olímpico), como parte da venda do zagueiro Ailton, revelação do clube, aumentando a capacidade do estádio.

O estádio da Timbaúva, esteve constituído no bairro Santa Cecília até 2006, quando o terreno foi vendido a uma rede de supermercados e o clube dissolvido.

Provavelmente o mais famoso dos clubes já extintos de Porto Alegre, o Grêmio Esportivo Renner, campeão gaúcho de 1954, teve vida efêmera. Fundado em 1931, foi extinto pelo Grupo A.J. Renner em 1958. O representante da zona industrial da cidade, o bairro Navegantes, também conhecido como 4º Distrito, tinha como peculiaridade sua ligação com os industriários do conglomerado industrial de A.J. Renner, que fundou e subsidiava o clube seguindo a lógica de apropriação do tempo livre do trabalhador através da formação de clubes operários (STÉDILE, 2011).

A inserção da prática do esporte no ambiente dos trabalhadores, contribuiu para a descaracterização do futebol como um esporte de elite, passando a ser praticado por elementos das classes menos favorecidas economicamente (SKOWRONSKI, MORAES E MAZO, 2014)

No documentário "Papão de 54" (2005), que conta histórias relacionadas ao Grêmio Esportivo Renner, afirma-se que o "crescimento da torcida do Renner esteve aliado ao desenvolvimento do bairro Navegantes, o "bairro-cidade", onde se instituíam as grandes indústrias com seus operários".

O Grêmio Esportivo Renner inaugurou seu estádio em 1935 em terreno doado pelo próprio A.J. Renner na esquina das avenidas Sertório e Eduardo

(atual Avenida Presidente Franklin Roosevelt), muito próximo à fábrica Têxtil da empresa e no coração da zona residencial operária do 4º distrito, onde boa parte dos funcionários da empresa residia. O Estádio, cuja denominação oficial era Tiradentes, tinha o apelido jornalístico de *Waterloo*, referente à batalha perdida pelas tropas napoleônicas em 1815, metáfora aos grandes clubes de Porto Alegre que eram com frequência derrotados pelo Renner no campo do bairro Navegantes.

Mesmo o clube tendo sido extinto em 1958, há registro do estádio nos mapas da cidade até a década de 1970. No local situa-se hoje um condomínio residencial popular.



Figura 08: Estádio Tiradentes, Grêmio Esportivo Renner
Fonte: Autor Desconhecido, acesso em (www.temposdofutebol.blogspot.com)

Durante as primeiras décadas do século XX, muitos outros clubes desfilaram suas cores pelos gramados porto-alegenses e marcaram a paisagem urbana de suas épocas com seus estádios, porém, não sobreviveram às transformações do futebol e seus espaços esportivos tiveram distintos destinos ao longo do século.

Um exemplo é o *Sport Club Americano*, clube fundado pela comunidade espanhola, e campeão estadual de futebol de 1928, um dos cinco únicos clubes da cidade a atingir esse feito, (juntamente com Grêmio, Internacional, Renner e Cruzeiro).

O clube possuía campo de jogo no bairro Santana, nos resquícios do extinto Prado Boa Vista, denominado “Campo da Rua Larga”, inaugurado em 1926. Porém em 1941, menos de 12 anos após o título estadual já não constava mais participando das ligas nos Anuários da Federação Gaúcha de Futebol. No terreno onde se situava o Campo da Rua Larga hoje se localiza o Instituto do Coração.

6 O FUTEBOL POPULAR: A CONSTRUÇÃO DE GRANDES ESTÁDIOS EM PORTO ALEGRE.

Com o alvorecer da década de 1930, as páginas dos jornais e da recém-nascida Revista do Globo passam a retratar de maneira muito mais frequente o dia-a-dia dos clubes de futebol em Porto Alegre. A consolidação dos clubes étnicos dos anos 1900, somados aos clubes fundados com o “*Boom*” do futebol na cidade na década de 1910 e à ascensão dos clubes operários dos anos 1920, faz da década de 1930 a mais rica em clubes convivendo e disputando campeonatos em Porto Alegre.

Já no início da década de 1940, clubes tradicionais como o *Fuss-Ball* Porto Alegre e o *Sport Club* Americano saem de cena em virtude de dificuldades de adaptação ao profissionalismo, adotado oficialmente no Brasil em 1933, e que ocasionou diversas disputas políticas entre os clubes defensores e críticos à adoção do modelo de futebol profissional⁴.

Alinhado à isso, o planejamento desenhado pelos gestores públicos da cidade à partir do Plano de Melhoramentos de João Moreira Maciel em 1914, passa a criar forma novas avenidas radiais como a Avenida Farrapos, além do ousado plano de avanço da cidade em direção ao Guaíba, caracterizado pelos aterros forjados à partir dos anos 1960, que criam espaços que transformam a vida esportiva da capital.

A grande obra que marca o fim do nosso período de estudo, onde fecha-se um ciclo na construção dos grandes estádios em Porto Alegre, é o erguimento, por parte do Grêmio *Foot-Ball* Porto-Alegrense do Estádio Olímpico.

Embora o *Sport Club* Internacional, tenha construído o Estádio Beira Rio, em 1969, em terreno aterrado onde outrora situava-se as águas do Lago Guaíba, como parte do projeto do aterro da nova orla, consolidada nas décadas seguintes; é a com a construção do Olímpico em 1954, que a cidade conhece

⁴ Para mais detalhes sobre as discussões políticas acerca da adoção do profissionalismo no futebol do Rio Grande do Sul, consultar a dissertação de mestrado “O profissionalismo imoral e a pacificação necessária: imprensa, futebol e política na “crise das especializadas” no Rio Grande do Sul (1937-1938).”, de KLEIN, Rafael (2014)

pela primeira vez um estádio conceitualmente moderno, com arquibancadas capazes de acomodar o grande público que se interessava pelo futebol.

Mas já partir da construção em 1928 do estádio dos Eucaliptos, sede porto-alegrense da Copa do Mundo de Futebol de 1950 e da saída do Grêmio *Foot-Ball* Porto-Alegrense da acanhada Baixada no Moinhos de Vento para a Azenha, vemos a materialização da popularidade que o futebol construiu nas primeiras décadas do século XX, chegando já aos anos 1940 consolidado como entretenimento de massa, atingindo todas as classes sociais da cidade.

6.1 O BAIRRO MENINO DEUS DA COPA DO MUNDO DE 1950.

Durante 38 anos, o Estádio dos Eucaliptos sediou o *Sport Club* Internacional e vivenciou a transformação do clube em um dos gigantes do futebol brasileiro, assim como, o bairro Menino Deus, onde esteve instalado, viveu uma transformação de periferia da cidade em região central de grande valorização imobiliária.

Instalado desde 1912 nos arredores do bairro, na Chácara dos Eucaliptos, o *Sport Club* Internacional além de fincar raízes identitárias na região, viu aos poucos também outros clubes da cidade migrarem para a região plana, de terrenos ainda baratos e de incipiente urbanização.

Primeiramente, ainda em 1923, o *Fuss-Ball* Porto Alegre transfere sua sede para a Chácara das Camélias e o próprio *Sport Club* Internacional migra algumas quadras à oeste em direção ao Rio Guaíba para o Estádios dos Eucaliptos em 1931.

Quando da construção dos Eucaliptos, pouco havia de urbanização para além da Igreja Menino Deus, ponto central do arrabalde. O novo estádio do Internacional, ao se instalar em uma zona de chácaras e sítios, contribuiu para o crescimento urbano do bairro, onde até a linha de bondes Menino Deus da Companhia Carris Porto-Alegrense ampliou seu curso que ia até a Rua José de Alencar, adentrando após a instalação no estádio na Rua Silveiro.

Assim, o bonde, durante a "era Eucaliptos", foi o responsável por trazer a torcida do Internacional dos outros bairros da cidade, a partir do Terminal Central

dos bondes, na Praça XV de Novembro, no Centro do capital, onde o Menino Deus e os outros trilhos que se espalhavam pela cidade iniciavam.

A figura abaixo, um informe publicitário da Companhia Carris Porto-Alegrense publicada no Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul (1947), de Amaro Junior, deixa claro o papel dos bondes na locomoção dos torcedores.



Milhares de pessoas
São transportadas pelos bonds da
Companhia Carris Portoalegrense
todos os domingos para os cam-
pos esportivos.

Um serviço modelar,
animando o ambiente
esportivo da metrópole

SABi

Figura 09: Informe Publicitário da Companhia Carris Porto-Alegrense
Fonte: Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul (1947)

Ainda, que já no bairro Medianeira, mas nos arredores do Menino Deus, em 1941, o Esporte Clube Cruzeiro se estabelece no alto da Colina Melancólica, e alguns metros abaixo, na encosta desta colina, em 1954, o Grêmio *Foot-Ball* Porto-Alegrense constrói o Estádio Olímpico, se deslocando o clube também para a região do Menino Deus e Azenha, o que na época dentro da divisão administrativa oficial, caracterizava o 2º distrito do município.

Já em um novo contexto do futebol na cidade nos anos 1950, a Chácara das Camélias, encravada no coração do bairro Menino Deus, aparecia como uma espécie de museu, um resquício dos primórdios do futebol em Porto Alegre, convivendo em um raio de menos de 2 quilômetros na região, com os grandes estádios da cidade na época, o Olímpico, o Eucaliptos e a Colina Melancólica.

Abaixo, temos uma imagem de satélite atual do Bairro Menino Deus em Porto Alegre, traçado com um eixo oeste-leste, acompanhando o eixo da Rua José de Alencar. Identificando os cinco estádios que ocuparam espaço no bairro, na seqüência esquerda-direita temos o Beira-Rio com a atual cobertura branca, Eucaliptos, onde hoje se localiza um condomínio residencial; chácara das Camélias, onde hoje se localiza um supermercado; Olímpico, desativado em 2013 e a Montanha, onde hoje se situa um cemitério.

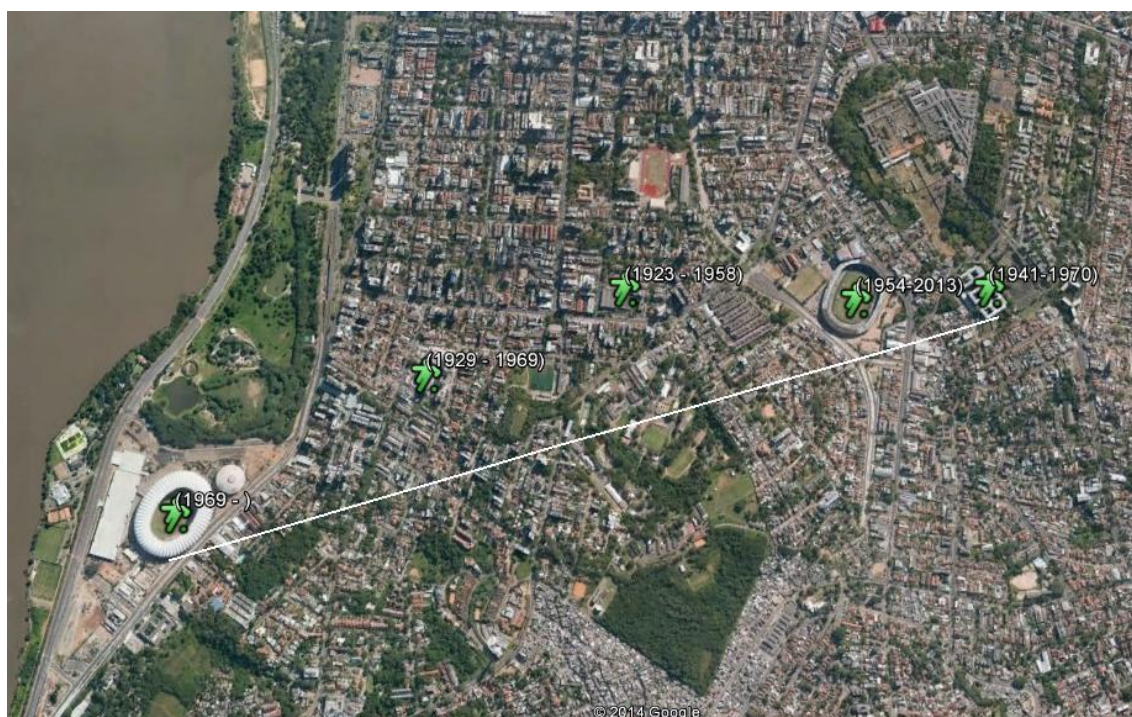


Figura 10: Mapa dos Estádios no Bairro Menino Deus (1923-2015)
Fonte: O Autor (2015)

Vemos assim espacialmente, que entre 1954 e 1958, durante os 4 primeiros anos do Olímpico e os 4 últimos anos de existência da Chácara das Camélias, 4 estádios de futebol conviveram ao redor do eixo da Rua José de Alencar, e os principais deles, Eucaliptos e Olímpico sediaram os dois mais

importantes eventos esportivos da cidade na época, a Copa do Mundo de Futebol de 1950 no Estádio dos Eucaliptos e a Universíade de 1963, sediada no Estádio Olímpico.

Chegando o futebol ao seu cinquentenário de presença na capital do Rio Grande do Sul, o gosto pelo futebol já havia extrapolado as camadas sociais mais abastadas e encontrado multidões de apaixonados nos bairros mais pobres da cidade. Entretanto, *Sport Club* Internacional e Grêmio *Foot-Ball* Porto-Alegrense, já os dois maiores clubes da cidade, viveram distintas fases de "popularização" de sua imagem, em uma espécie de "reconstrução" de sua identidade clubística, ambas advindas da elite porto-alegrense. Reconstrução essa que acompanha suas grandes transformações patrimoniais, com a construção e reforma de seus estádios.

O *Sport Club* Internacional passa por essa fase já nos anos 1940, concomitantemente à grande reforma dos Eucaliptos para o Mundial de Futebol de 1950, já o Grêmio *Foot-Ball* Porto-Alegrense mais tardiamente, paralela à construção do Olímpico nos anos 1950.

Para a Copa do Mundo de Futebol da FIFA de 1950, o estádio do Internacional teve que passar por algumas adequações. Segundo o artigo "A Copa de 50 em Porto Alegre", publicado pela Secretaria Especial da Copa, da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, o estádio foi reformulado com "a derrubada do antigo pavilhão de madeira, na Rua Silveiro, e a construção de uma arquibancada de concreto. O *Sport Club* Internacional recebeu ajuda da Prefeitura, no valor correspondente a C\$ 500 mil, e 5% sobre a renda bruta dos dois jogos".

O estádio sediou dois jogos do mundial, México x Iugoslávia em 29/06/1950 e Suíça x México em 02/07/1950.



Figura 11: Estádio dos Eucaliptos
Fonte: Site do Sport Club Internacional

Com as numerosas arquibancadas de concreto construídas para o Mundial, o novo estádio do *Sport Club* Internacional não traz mais a distinção social que os pavilhões achalezados e de madeira dos estádios dos anos 1910 e 1920. Sendo a obra de expansão do estádio a expressão do processo de popularização pelo qual o clube passa concomitante à reforma dos Eucaliptos.

Segundo Damo (1998), "já a partir de 1939, o clube começa a recrutar maciçamente jogadores negros e pobres para reforçar sua equipe". Essa atitude combinada aos bons resultados dentro de campo no começo dos anos 1940 e um certo conservadorismo no até então mais importante clube de futebol da cidade, o Grêmio *Foot-Ball* Porto-Alegrense transforma a identidade do clube.

Assim, segundo Coimbra e Noronha (2009), "o clube rapidamente se torna "o clube do povo" nos anos 1940, endossando isso, o "Rei Momo" do Carnaval da cidade, Vicente Rao, torna-se líder de torcida, animando as arquibancadas em tom carnavalesco".

Já em 1945, em seu "Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul", Amaro Júnior retrata a imagem do *Sport Club* Internacional perante o público apreciador de futebol:

O Internacional vive há muitos anos no coração do povo. Seu quadro social está integrado por tôdas as camadas do povo; desde o burguês pacato até o modesto artífice manual; desde o fazendeiro milionário até o humilde engraxate.

Essa transformação quanto à estrutura de estádio, comportamento de torcida e universalização racial e social dos atletas, surgida no Estádio dos Eucaliptos, influi na formação da identidade do *Sport Club* Internacional até os dias de hoje.

Em tempos, onde a rivalidade "Gre-Nal" já permeava o noticiário jornalístico e o imaginário popular do torcedor de futebol no Rio Grande do Sul, a realização de um grande projeto de estádio por parte do Grêmio *Foot-Ball* Porto-Alegrense em 1954, não passou incólume pelo *Sport Club* Internacional, que em 1969, concretizou um projeto ainda mais expressivo, sendo este estádio, o Beira Rio, até hoje a sede do clube.

6.2 O ESTÁDIO MUNICIPAL E O ESTÁDIO OLÍMPICO

Diferentemente de outras cidades brasileiras, a massificação do gosto do futebol pelas diversas camadas sociais, não se concretizou na apropriação do espaço de jogo por parte do poder público com a construção de grandes estádios como, por exemplo, no Rio de Janeiro, com a construção do Maracanã.

Contudo, planos para que isso acontecesse ocorreram. Muitas reportagens dos jornais e revistas dos anos 1940, apontavam para o anseio da comunidade esportiva porto-alegrense por um estádio que contemplasse as necessidades de público e de conforto, sempre na comparação com outras cidades do país como Rio de Janeiro e São Paulo.

A Revista do Globo, número 390, de 1945, relata projetos e promessas políticas para a construção do Estádio Municipal, afirmando: "Enquanto se trata em toda parte de construir amplas e monumentais praças desportivas, "só Porto Alegre teima em não construir seu estádio".

A reportagem traz um plano da municipalidade de se construir um grande complexo esportivo que integre o estádio, ginásio, piscinas e velódromo que seria construído "na Rua Santana, próximo ao arrabalde do Partenon".

Já em 1946, no número 412 da Revista do Globo, outra reportagem de Cid Pinheiro Cabral volta à ressaltar a necessidade de um estádio de grande porte para Porto Alegre, entretanto dessa vez o jornalista relata os fracassos

para a tentativa de construção do estádio no Parque Farroupilha, segundo ele o local ideal para a obra:

Se fizéssemos um inquérito em torno na pergunta "onde o lugar ideal para a localização do estádio?" - teríamos de cada um que argüíssemos, a mesma resposta, na certa.
-Ideal mesmo só um: o Parque Farroupilha.

Segundo Cabral, a não construção de um estádio para a cidade no local onde se ajardinara o Parque Farroupilha, devia-se a falta de vontade política do intendente José Montaury, que por 27 anos governou a municipalidade de Porto Alegre, que nunca levou adiante diversas propostas para a execução do estádio, segundo o jornalista, por ser um "homem que vestia à antiga, vivia à antiga, indiferente à nova era que se afirmava".

Em outra reportagem da mesma Revista do Globo de número 463, de julho de 1948, a crônica "Um Estádio para Porto Alegre", defende mais uma vez a construção de um estádio público para a cidade. "Se São Paulo tem o Pacaembu e o Rio terá o Maracanã, por que não podemos ter o nosso?", salienta a matéria, em comparação às recentes construções em São Paulo e Rio de Janeiro, maiores estádios do país na época, véspera da Copa do Mundo de 1950.

Em 1949, o Jornal Folha da Tarde de 14 de junho traz um relato do antestudo do estádio, realizado pela diretoria de arquitetura e sub-diretoria geral de urbanismo de Porto Alegre. A notícia divulgava o ganho de causa da prefeitura em um processo jurídico envolvendo os proprietários do terreno do futuro estádio. O projeto era de autoria do arquiteto Christiano de la Paix Gelbert, integrante da administração municipal e lembra muito o Pacaembu, o estádio municipal paulistano.



Figura 12: Projeto do Estádio Municipal
 Fonte: Jornal Correio do Povo (9 de Maio de 2011)

Ressalta-se que em 1949, ano da última publicação, a reforma do Estádio dos Eucaliptos para a Copa do Mundo de Futebol ainda não havia iniciado, bem como ainda não se tinha inaugurado o Estádio Olímpico, configurando uma situação em que os principais jogos de futebol na cidade ainda eram disputadas no acanhado Estádio da Timbaúva do Grêmio Esportivo Força e Luz ou no Estádio da Montanha do Esporte Clube Cruzeiro.

A campanha para a construção do Estádio público municipal pode nunca ter saído do plano das idéias, mas a década de 1950 trouxe significativas transformações nos espaços esportivos dos clubes de futebol em Porto Alegre.

Segundo Gaffney (2003), a partir dos anos 1940, "os estádios assumiram muito das características integradoras das praças. Eles permitiram uma liberdade de acesso e associação que juntava todos os setores em um espaço compartilhado."

Perante isso, com a reforma dos Eucaliptos por parte do *Sport Club* Internacional e a construção do Estádio Olímpico por parte do Grêmio *Foot-Ball* Porto-Alegrense, além de se modificar o eixo urbano dos equipamentos esportivos para o Menino Deus, se modifica a lógica desses espaços, da distinção social dos antigos pavilhões para uma lógica do "quanto mais público melhor".

É a partir dessa "massificação" do futebol no Brasil, tangente à popularização do rádio como meio de comunicação de massa⁵, que surge a necessidade de que os espaços esportivos onde os jogos de futebol eram realizados passassem a absorver a demanda de público interessado nos eventos esportivos.

Segundo Cereto (2003), "a inexistência de recursos por parte dos clubes para a construção de estádios de grande porte, provocou a discussão sobre a prioridade do Estado construir um espaço destinado a atividades privadas".

E assim, ao redor do Brasil, surgem estádios monumentais, de capacidade por vezes superiores a 100.000 espectadores, simbolizando segundo Cereto, "o entusiasmo econômico brasileiro, através do nacionalismo empregado pelo estado no período entre a Era Vargas e a Ditadura Militar".

Contudo, em Porto Alegre, o surgimento dos estádios "monumentais" esteve mais relacionado às habilidades políticas dos grandes clubes da cidade do que propriamente ao papel do Estado como promotor direto das obras, ou ainda, mais relacionado à benevolências populistas do poder público do que à mística doação de materiais de construção por parte dos seus torcedores.

O Grêmio Foot-Ball Porto-Alegrense, após ficar por 50 anos no Estádio da Baixada no bairro Moinhos de Vento, cresceu em títulos e torcida. Tendo em vista a valorização dos lotes na região do estádio e a impossibilidade de expansão do acanhado estádio (Revista do Globo, 1954), o Grêmio adquiriu em permuta com a Prefeitura Municipal um terreno no Bairro Azenha para a construção de um novo estádio. De tal modo, que o terreno do estádio da Baixada foi repassado à prefeitura, que ali instalou o Parque Moinhos de Vento.

Para a realização das obras, o clube e a prefeitura tiveram que lidar com a remoção da Vila Caiu do Céu, uma comunidade que havia se estabelecido no terreno público no final dos anos 1940, além da retificação do Arroio Cascatinha, que cortava o terreno.

⁵ Para maior compreensão da relação entre a popularização do futebol e do rádio em Porto Alegre, ver a dissertação "O Futebol no rádio de Porto Alegre: um resgate histórico (dos anos 30 à atualidade).", de DALPIAZ, Jamile Gamb, 2002.

Na matéria "Os Homens que ergueram o Olímpico" do Jornal Zero Hora de 1º de dezembro de 2012, o ex-presidente do clube, Alfredo Obino relata: "-O futebol já era deficitário naquele tempo. Para ter dinheiro e erguer o estádio, a direção fez promoções, rifas e pediu doações a torcedores ilustres. Houve também a *Tômbola Gremista*, uma espécie de loteria."



Figura 13: Placa durante a obra do Estádio Olímpico
Fonte: Memorial Hermínio Bittencourt

Além disso, politicamente o clube conseguiu articular a concretização do projeto nas instâncias de poder municipais, como relata a matéria do jornal *Correio do Povo* de 11 de setembro de 1953, onde podemos verificar como indiretamente o poder público auxiliou na construção do estádio gremista.

A Câmara Municipal aprovou, ontem, a proposta do vereador udenista, Fernando Ortiz Schneider, concedendo um auxílio no valor de 500 mil cruzeiros para os trabalhos de construção do estádio tricolor, obra que, sem dúvida, muito virá contribuir para o desenvolvimento esportivo da cidade

Além do poder público municipal, erguer o estádio Olímpico exigiu dos dirigentes uma articulação política ainda mais complexa como relata o ex-presidente Vanzelotti, na matéria: "-Precisaríamos de Cr\$ 25 mil para terminar o

Olímpico. Não havia de onde tirar o dinheiro. Apelamos para o Dr. João Goulart. Por meio do então presidente Getúlio Vargas, conseguimos o financiamento."

Após quatro anos de obras, inaugurou-se em 1954 o Estádio Olímpico Monumental, na época, o maior do Estado e terceiro maior do país; a conclusão de seu projeto completo só foi feita em 1980.

A Revista do Globo, de número 622, de 1954, traz reportagem de Cid Pinheiro Cabral sobre a inauguração do Olímpico, segundo o jornalista, "O estádio tricolor estabelece na capital gaúcha a "revolução" que São Paulo deveu ao Pacaembu e o Rio ao Maracanã".



Figura 14: Inauguração do Estádio Olímpico, 1954.
Fonte: Memorial Hermínio Bittencourt

Paralelo à inauguração de um estádio de grande porte em 1954, a contratação do célebre jogador negro Tesourinha em 1952, e a adoção de um hino composto pelo popular Lupicínio Rodrigues em 1953, faz dos anos 1950 a década da tardia popularização do Grêmio *Foot-Ball* Porto-Alegrense.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou compreender como ocorreu o processo histórico de desenvolvimento dos espaços esportivos dos clubes que ofereceram a prática do futebol em Porto Alegre na primeira metade do século XX, em especial entre 1903 e 1954, datas marco para o futebol porto-alegrense em virtude da fundação dos primeiros clubes de futebol da cidade em 1903 e a inauguração do estádio Olímpico em 1954.

Através de uma revisão das fontes analisadas e descritas na metodologia, tais como jornais e revistas da época e trabalhos já publicados sobre o tema, amparado pelos conceitos da história cultural, tivemos a possibilidade de nos aproximar de histórias do futebol porto-alegrense, o integrando como parte do contexto cultural brasileiro e sul-rio-grandense na primeira metade do século XX.

Todos os clubes de futebol de Porto Alegre citados no trabalho possuíam seus estádios em seus respectivos bairros, e apesar de por vezes não conseguir lucrar com sua função primordial, a de se fazer esporte, puderam por vezes lucrar com o seu patrimônio.

O patrimônio material de um clube é constituído ao longo da história através de contribuições de aficionados ou de certo apoio do poder público. Desfazer-se ou permutar esse patrimônio é uma decisão que envolve não apenas as questões financeiras, mas em um clube de futebol também envolve a paixão de torcedores, a valorização da área de um estádio perante o crescimento do bairro ao seu entorno e os projetos planejados dentro do plano diretor da cidade. E não foram poucas as trocas de estádio feitas pelos clubes de Porto Alegre, em geral motivada pela especulação imobiliária.

Compreender histórias desses clubes de bairro ou já extintos, é romper o vínculo com a história tradicional dos "vencedores", onde por muitas vezes lançamos olhar somente para os grandes clubes, de grandes torcidas e títulos e que até hoje disputam campeonatos e recebem atenção da mídia e dos pesquisadores.

Essas transformações espaciais dos estádios, contudo, também influenciaram na gênese identitária de clubes e torcidas, dentro do que Hobsbawn e Ranger (1984) definem como “tradição inventada”, chegamos hoje

em dia a panoramas e histórias bem definidas que diferenciam a identidade das torcidas do Rio Grande do Sul.

A ligação histórica do *Sport Club* Internacional com o Campo da Rua Arlindo e a comunidade da Ilhota, por exemplo, contribuiu ao longo da história do clube, para o pioneirismo tanto na popularização do futebol entre as camadas mais pobres e como para a abertura do clube para atletas pobres e negros à partir dos anos 1930. Assim como a construção do Estádio Olímpico, contemporânea à contratação do atleta Tesourinha e à criação do hino por parte do compositor popular Lupicínio Rodrigues, forjaram uma nova aproximação do Grêmio *Foot-Ball* Porto-Alegrense com as camadas mais populares, após anos de conservadorismo.

Assim, podemos propor que o processo histórico de desenvolvimento dos espaços esportivos dos clubes que ofereceram a prática do futebol em Porto Alegre na primeira metade do século XX possuiu três fases cronológicas distintas: a primeira entre 1903 e 1909 onde se formaram os primeiros espaços para a prática do futebol em Porto Alegre, através dos clubes ligados ao associativismo esportivo germânico, a segunda, que compreende os anos 1910, 1920 e 1930 onde se organizam novos clubes, novos estádios e campeonatos, através de uma abertura do esporte às outras etnias presentes na cidade, saindo dos círculos aristocráticos e o surgimento de campos e estádios em bairros operários e populares; e a terceira, nos anos 1940 e 1950, adentrando nos anos 1960, onde ocorrem a construção dos grandes estádios da cidade, reflexo da massificação e popularização do futebol e particularmente de dois clubes, Grêmio *Foot-Ball* Porto-Alegrense e *Sport Club* Internacional.

Quanto ao aspecto competitivo do futebol porto-alegrense durante o período de estudo, podemos identificar que o principal campeonato que ocupava boa parte do calendário anual no Rio Grande do Sul eram os Campeonatos Citadinos, que envolviam os clubes da cidade e região.

Por ser um campeonato de distâncias curtas e de baixos custos, muitos eram os clubes que decidiam se aventurar a representar seu bairro ou cidade nos campeonatos. Ao final da temporada, os campeões dos mais variados campeonatos citadinos do Estado se reuniam para jogar o campeonato estadual,

em sistema de “mata-mata”, onde em geral, um clube de Porto Alegre jogava a final do estadual contra um time do interior do Estado.

Contudo, em 1961, com o avanço das rodovias, gerando um Estado mais interligado, a Federação Gaúcha de Futebol (FGF) conseguiu unificar o campeonato estadual em uma liga, composta de times de várias regiões do Estado e duas divisões.

Entretanto, depois de alguns anos de implantado o novo modelo de campeonato, vários dos clubes menores de Porto Alegre como Nacional Atlético Clube, Grêmio Esportivo Força e Luz, começaram a ter dificuldades financeiras e conseqüentemente abandonaram o futebol profissional por não possuírem condições financeiras para as disputas em longas distâncias.

Se para os homens o profissionalismo foi seletivo, podemos refletir sobre a infeliz nota oficial do Conselho Nacional do Desporto que em 23 de novembro de 1950 proibia a prática do futebol feminino em todo país, pois ele não combinava com a formação física do "belo sexo". Essa atitude talvez explique a diferença gritante do desenvolvimento entre o futebol masculino e feminino no Brasil, e porque os clubes de futebol porto-alegrense não apresentam em nenhum momento do estudo times femininos em seus quadros.

Voltando ao desenvolvimento dos estádios, vemos que mesmo com a dupla "Gre-Nal" já possuindo a preferência clubística da cidade, em meados dos anos 1930, as fontes apontam que os principais jogos disputados na cidade, eram disputados em outros campos que não eram os dos já consolidados grandes clubes Grêmio e Internacional, como a Chácara das Camélias e o estádio da Timbaúva, muito pelo seus pioneirismos em infra-estrutura como arquibancadas e iluminação, o que aponta a importância dos estádios de bairro para a conformação do futebol porto-alegrense.

Nesta década, e nos anos 1940, vimos que houve uma migração de vários clubes da cidade para a região do 2º distrito, que compreendia os bairros Menino Deus e Azenha, muitas vezes por questões imobiliárias e econômicas e outras por questões identitárias, além da construção de dois estádios na Zona Norte da cidade, o *Waterloo*, do Grêmio Esportivo Renner e o Passo D'Areia do Esporte Clube São José.

Porém, com a massificação do esporte, a necessidade de pavilhões e arquibancadas maiores tornou-se latente, induzindo os clubes a um novo conceito em sua relação com o público, com a construção de novos estádios, tendo como marco a inauguração do Olímpico Monumental, pelo Grêmio Football Porto-Alegrense em 1954, iniciando uma nova fase dentre os espaços esportivos dos clubes de futebol na capital.

Essa transformação, idealizada por imprensa e torcedores por um discurso de construção popular, onde os estádios foram construído através da iniciativa de torcedores e doação de material de construção pelos mesmos, pode ser compreendida mais como fruto de um momento político populista, onde a habilidade política dos dirigentes de clubes no contato com vereadores, prefeitos e até presidentes da república, utilizou-se da paixão crescente da população pelo esporte para uma relação de troca, onde os clubes ganharam imponentes estádios, permutando ou recebendo em doação terrenos públicos, e os políticos envolvidos ganharam popularidade com a "população-torcida" aficcionada pelos clubes, numa relação que até hoje vemos na política brasileira.

Trazemos assim também para reflexão, a contradição do papel do poder público com construções de edifícios dotados de capacidades monumentais, devido às atividades esportivas serem desenvolvidas por entidades privadas. Este fato atenta para a intenção na construção destes edifícios como espaço político, esportivo e cívico, muito utilizado nas ditaduras estabelecidas na América Latina no século XX, um modelo utilizado em muitas cidades brasileiras durante o período de estudo.

A discussão sobre a construção de um estádio municipal em Porto Alegre, evidencia um modelo brasileiro onde a gestão e a construção de estádio parte dos governos Municipais e estaduais, sendo os únicos estados brasileiros representativos futebolisticamente a não adotarem esse modelo o Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Pernambuco. Podemos assim questionar se houvesse se concretizado o plano de construir um estádio municipal em Porto Alegre, se teríamos hoje dois estádios tão representativos e clubes importantes no cenário mundial na cidade, como Grêmio e Internacional.

Sugere-se para futuros trabalhos na área, uma compreensão sobre os campos "não-oficiais" que existiram e ainda existem na cidade, berço de grandes

talentos esportivos e palco do futebol na lógica da bricolagem. Inicialmente representando os "excluídos" socialmente, esses campos foram constituídos em diversos bairros da cidade e conformaram ao longo do tempo o "Futebol de Várzea" da cidade, que corre em paralelo com os campeonatos oficiais registrados e estudados nesse trabalho. Muitos desses campos mudaram ao longo do tempo, de propriedades de pequenos clubes oficiais e registrados em federação para a propriedade da Prefeitura Municipal, que se tornou a promotora do futebol pelos bairros e praças da cidade.

Além disso, outras cidades do Rio Grande do Sul, como Pelotas ou Caxias do Sul, mereceriam um estudo de destaque mais específico, por configurarem outra lógica econômica e urbana, influenciando diretamente a história do futebol e de seus palcos nas duas cidades.

Uma das limitações na confecção deste trabalho, foi a espacial. Trabalhar e compreender os campos e estádios que existiram em Porto Alegre já nos trouxe uma infinidade de histórias, transformações e contradições. Contudo é impossível analisar as transformações urbanas da cidade restringindo-se apenas aos limites municipais oficiais.

A conformação de região metropolitana de Porto Alegre, bem como toda a dinâmica econômica e a rede de transporte estadual, auxilia-nos a compreender algumas transformações pela qual passou o espaço urbano de Porto Alegre, naquilo que Soares (2010) define como "cidade-região".

O desenvolvimento do esporte e da arquitetura dos estádios na Europa, e América do Norte também influenciou nos modelos de clubes, estádios e campeonatos aplicados a Porto Alegre, como metrópole sul-americana periférica e por vezes foi posta em segundo plano no trabalho por não ser o centro da discussão proposta.

Também a variedade de clubes existentes em determinada época na cidade de Porto Alegre, foi um fator impeditivo para um maior aprofundamento em cada estádio construído ou destruído de maneira específica, bem como a própria construção do Estádio Beira-Rio pelo *Sport Club* Internacional em 1969, que por si só já merecia um trabalho específico, dado sua complexidade de relações políticas e urbanísticas

Preferiu-se no trabalho, ao invés de aprofundarmo-nos em um estádio específico, estabelecer um panorama geral do período de estudo, separando-o em três fases de acordo com características comuns para melhor compreendermos as lógicas que envolviam os que praticavam e acompanhavam o futebol na cidade em cada época do estudo.

Ao traçar essa linha, e verificar um paralelo com a situação urbana, política e econômica da cidade e do país, puderam-se identificar relações de poder que conformaram as construções de todos os estádios abordados e compreender as transformações ocorridas nos palcos do futebol em Porto Alegre na primeira metade do século XX.

REFERÊNCIAS

- AMARO JUNIOR, José (org.). **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Thurmman (1947)
- AMARO JUNIOR, José (org.). **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Thurmman (1952)
- AMARO JUNIOR, José. **Um estádio para Pôrto Alegre**. Revista do Globo, Porto Alegre v. 20, n. 463, p. 48, jul., 1948.
- ASSMANN, Alice Beatriz. **As associações de tiro ao alvo em Santa Cruz do Sul/Rio Grande do Sul: fundação e nacionalização**. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação) Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, UFRGS, Porto Alegre, 2010
- ASSMANN, Alice Beatriz; MAZO, Janice Zarpellon. **As Schützenverein e sociedades de atiradores de Santa Cruz do Sul: um tiro certo na história do esporte no Rio Grande do Sul**. Esporte e Sociedade, ano, v. 7, 2012.
- BACELLAR, Carlos. Fontes documentais: uso e mau uso dos arquivos. In: PISNKI, C. (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2010, p.23 - 80.
- BARROS, José. **A História Cultural e a contribuição de Roger Chartier**. Diálogos. DH-PPH-UEN, v.9, n.1, p.125-141, 2005.
- BENCHIMOL, Jaime Larry. **Pereira Passos: um Haussmann tropical. A renovação urbana do Rio de Janeiro no início do século XX**. Rio de Janeiro: Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, 1992.
- BERQUE, Augustin. **Paisagem-marca, paisagem-matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural. Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, v. 2, p. 84-91, 1998.
- BUROCRACIA e destino: **Olímpico superou 'ameaça' pública para virar casa do Grêmio**. 30, Nov. 12. Disponível em: <http://noticias.bol.uol.com.br/esporte/2012/11/30/burocracia-e-destino-olimpicosuperou-ameaca-publica-para-virar-casa-do-gremio.ihtm>, Acessado em: 15, out. 15
- CERETO, Marcos Paulo. **Estádios Brasileiros de Futebol: uma Reflexão Modernista**. 5º Seminário DecoMomo, São Carlos, 2003.
- CHARTIER, Roger. **A História Cultural - entre práticas e representações**. Lisboa: DIFFEL, 1990.
- COIMBRA, David, et al. **A História dos Grenais**. Porto Alegre: L&PM, 2009.

COLÉGIO Militar de Porto Alegre. História. Disponível em: www.cmpa.tche.br. Acessado em: 21, out. 2015.

CORREIO DO POVO. Correio do Povo. Porto Alegre. 08 de setembro de 1913.

CORREIO DO POVO. Correio do Povo. Porto Alegre. 29 de abril de 1910.

CORREIO DO POVO. Correio do Povo. Porto Alegre. 26 de maio de 1914.

CORREIO DO POVO. Correio do Povo. Porto Alegre. 9 de maio de 2011. Disponível em: <http://www.correiodopovo.com.br/Impresso/?Ano=116&Numero=221&Caderno=10&Noticia=291276>. Acessado em: 22. Out. 2015.

DALPIAZ, Jamile Gamba. **O Futebol no rádio de Porto Alegre: um resgate histórico (dos anos 30 à atualidade)**. Dissertação (Mestrado), Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, UFRGS, Porto Alegre, 2002.

DAMO, Arlei Sander. **Para o que der e vier: o pertencimento clubístico no futebol brasileiro a partir do Grêmio Foot-ball Porto Alegrense e seus torcedores**. 1998. Dissertação (Mestrado)-Curso de Antropologia Social, UFRGS, Porto Alegre, 1998.

DAMO, Arlei Sander. **Monopólio estético e diversidade configuracional no futebol brasileiro**. Movimento. Porto Alegre, v.9, n.2, p. 129-156, 2003.

DA SILVA, Tomaz Tadeu. **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis - RJ: Vozes, 2000.

DIÁRIO POPULAR. Diário Popular. Pelotas. 10 de maio de 1908.

DIÁRIO POPULAR. Diário Popular. Pelotas. 18 de junho de 1919.

DIAS, Cleber. **O esporte e a cidade na historiografia brasileira: uma revisão crítica**. Revista Tempo, v. 19, n. 34, p. 33-44, 2013.

DOCUMENTÁRIO **“Papão de 54”**: A gloriosa trajetória do Renner, o time dos industriários. Direção de DERLAM, A. Produção executiva de GOYA, R. Porto Alegre. Estação Elétrica Filme e Vídeo (65 min.), 2005.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **Quest for excitement: Sport and Leisure in the Civilizing process**. Oxford: Basil Blackwell Publisher, 1986.

FAGUNDES, Ariel; RODRIGUES, Leandro. Ilhados na Miséria. **Jornal Tabaré**. Porto Alegre, 02, dez. 2011. Disponível em <https://jornaltabare.wordpress.com/2011/12/02/ilhados-na-miseria/>. Acesso em 25, mai. 2015

FALCON, Francisco José Calazans. **História Cultural: uma nova visão sobre a sociedade e a cultura**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

GASTAL, Delene de Souza. **Clubes, estádios e torcidas: a elite e o "povão" na história do Sport Club Internacional**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Curso de História, UFRGS, 2009.

GRÊMIO Foot-Ball Porto-Alegrense, Site do. História. Disponível em: <http://www.gremio.net/page/view.aspx?i=historia>. Acessado em: 21, out. 2015.

GUAZZELLI, César. **500 Anos de Brasil, 100 Anos de Futebol Gaúcho: construção da "província de chuteiras"**. Verso e Reverso, v.16, p. 37 - 67 2000.

HÁ um Século no Correio do Povo. **Jornal Correio do Povo**. Porto Alegre, p.24, 17 de Julho de 2013.

HOBBSAWN, Eric e RANGER. **A invenção das tradições**. São Paulo: Paz e Terra, 1984

HOLZMEISTER, A. **A Nova economia do futebol: uma análise do processo de modernização de alguns estádios brasileiros**. Osvaldo Cruz, UFRJ-PPGAS, Museu Nacional. Rio de Janeiro, 2005

INAUGURAÇÃO do novo estádio do São José. 06/04/1940, n.272, p.34. In: MAZO, J. **O esporte e a educação física na Revista do Globo: catálogo 1929 - 1967**. Porto Alegre: FEFID/PUCRS; ESEF/UFRGS, 2004, CD-ROM

INTERNACIONAL, Site do Sport Club. História. Disponível em: <http://www.internacional.com.br/conteudo?modulo=1&setor=1&secao=1>. Acessado em: 21, out. 2015

KILPP, Cecília Elisa. **O Turnen e o esporte nas associações teutobrasileiras de Estrela/Rio Grande do Sul**. 2012. Dissertação (Mestrado). Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, UFRGS, Porto Alegre, 2012.

KIPPER, Maria Hoppe. **Sociedades de Cavalaria entre os imigrantes alemães**. Estudos Leopoldenses. São Leopoldo, Unisinos, n. 6, p. 57-94, 1968.

KLEIN, Rafael. **O profissionalismo imoral e a pacificação necessária: imprensa, futebol e política na "crise das especializadas" no Rio Grande do Sul (1937-1938)**. 2014. Dissertação (Mestrado) História, PUCRS, 2014.

LEMOS, Antenor; CARVALHO, Edmundo (orgs.). **Álbum d'O Rio Grande do Sul Sportivo**. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1919.

MASCARENHAS, Gilmar. **O Futebol da Canela Preta: o negro e a modernidade em Porto Alegre**. vol.1, n.11, Porto Alegre, 1999

MASCARENHAS, Gilmar. **A via platina da introdução do futebol no Rio Grande do Sul.** Lecturas: Educación Física y Deportes, 2000.

MASCARENHAS, Gilmar. **A Mutante dimensão espacial do futebol: Forma Simbólica e Identidade.** 2012. Disponível em : <http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/3492/0> . Acessado em : 2 de Novembro de 2015

MATTOS, Cristian de Castilhos de. **Olímpico e Arena: como as páginas do Correio do Povo registram o surgimento dos estádios do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense.** 2012. Monografia (Bacharel em Jornalismo. Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, 2012.

MAZO, Janice Zarpellon. **A Emergência e a expansão do Associativismo Desportivo em Porto Alegre (1867-1945): espaço de representação da identidade cultural teuto-brasileira.** Porto Alegre, 2003

MAZO, Janice Zarpellon. **Catálogo do Esporte e da Educação Física na Revista do Globo 1929-1967.** Porto Alegre: PUCRS, 2004 - CD-ROM

MAZO, Janice Zarpellon. **Memórias da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF/UFRGS): um estudo do período de sua fundação até a federalização (1940-1969).** Movimento. v.11, n. 1. p. 143-167. Porto Alegre: 2005

MAZO, Janice. **Banco de dados das associações esportivas e de Educação Física de Porto Alegre/Rio Grande do Sul (1867-1945).** Livro Digital. Novo Hamburgo, RS: Editora da Feevale, 2010.

MAZO, Janice; REPPOLD FILHO, Alberto (orgs.). **Atlas do Esporte no Rio Grande do Sul: Atlas do Esporte, da Educação Física, e Atividades de Saúde e Lazer no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: CREF2/RS, 2005.

MONTEIRO, Charles. **Porto Alegre: urbanização e modernidade. A construção social do espaço urbano.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995.

MENEGAT, Rualdo et al. **Atlas Ambiental de Porto Alegre.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1999.

MENEGHETTI, Enio. **Baile de Cobras: a verdadeira história de Ildo Meneghetti.** Porto Alegre: AGE, 2012.

MORAES, Ronaldo Dreissig de. **O início da prática do ciclismo em Porto Alegre e sua relação com o jornalismo.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Jornalismo Esportivo). UFRGS. Porto Alegre. 2012.

MORAES, Ronaldo Dreissig de; SILVA, Carolina Fernandes da; MAZO, Janice Zarpellon. **Esporte Clube São José de Porto Alegre (RS): a busca pela sua**

sede definitiva (1913-1940). Kinesis, Santa Maria, RS. Vol. 31, n. 2,(jul./dez. 2013), p. 22-37, 2013.

O BONDE da História. 26, abr. 2013. Disponível em: http://lealevalerosa.blogspot.com.br/2013/04/o-bonde-da-historia-rio-de-janeiro-1859_26.html. Acessado em: 12, nov. 2014.

O CENTENÁRIO Estrelado. **Diário Gaúcho**. Porto Alegre. 16 de dezembro de 2012.

O ESTÁDIO Marcado. 08/06/1955, n.532, p.41. In: MAZO, J. **O esporte e a educação física na Revista do Globo: catálogo 1929 - 1967**. Porto Alegre: FEFID/PUCRS; ESEF/UFRGS, 2004, CD-ROM

O TRICOLOR da baixada. 08/09/1945, n.394, p.44. In: MAZO, J. **O esporte e a educação física na Revista do Globo: catálogo 1929 - 1967**. Porto Alegre: FEFID/PUCRS; ESEF/UFRGS, 2004, CD-ROM

OLIVEIRA, Eduardo Minossi de. **Do campo à arena: a transformação do papel dos estádios de futebol na dinâmica urbana em Porto Alegre, dos anos 50 aos dias de hoje**. Porto Alegre. Monografia (Graduação) - Bacharelado em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010

OLIVEIRA, Eduardo Minossi de; MAZO, Janice Zarpellon; SOARES, Paulo Roberto Rodrigues. **Do campo à arena: a transformação dos estádios de futebol na dinâmica urbana de Porto Alegre**. Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 11, n. 1, p. 79-88, jan./jun. 2013

OLIVEN, Ruben George; DAMO, Arlei S. **Fútbol y cultura**. Editorial Norma, 2001.

PELOTAS, E.C., **O Pelotas**. Edição Comemorativa do 40º Aniversário, 1948.

PEREIRA, Ester Liberato. **As práticas eqüestres em Porto Alegre: percorrendo o processo da esportivização**. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

PEREIRA, Ester Liberato; MAZO, Janice Zarpellon; BALBINOTTI, Carlos Adelar Abaide. **Federação rio-grandense de tênis: mudanças impostas pelo decreto-lei nº 3.199 de 1941**. Recorde: Revista de História do Esporte, v. 3, n. 2, 2010.

PESAVENTO, Sandra Jatahy, Os pobres da cidade. In: **Presença Negra no RS, Cadernos Ponto e Vírgula**. Porto Alegre: Unidade Editorial, 1995.

PESAVENTO, Sandra. **História & História Cultural**. Ed.2. Reimp. - Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

QUEREMOS um estádio! 14/07/1945, n.390, p.34. In: MAZO, J. **O esporte e a educação física na Revista do Globo: catálogo 1929 - 1967**. Porto Alegre: FEFID/PUCRS; ESEF/UFRGS, 2004, CD-ROM

RIGO, Luiz Carlos. O Porto e a Fronteira: Notas Sobre o Pioneirismo do Futebol do Interior Gaúcho. **Memórias do Esporte e do Lazer no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: FUNDERGS. P. 39-52, 2013

SECOA. Site da Secretaria Especial da Copa da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **A Copa de 50 em Porto Alegre**. Disponível em: http://www.secopaoa.com.br/default.php?p_secao=14. Acesso em 15 de Julho de 2013.

SEYFERTH, Giralda. Construindo a nação: hierarquias raciais e o papel do racismo na política de imigração e colonização. P 41-58. In: MAIO, Marcos Chor, SANTOS, Ricardo Ventura (orgs.) 2000. **Raça, Ciência e Sociedade**. Rio de Janeiro: Fiocruz.

SILVA, Carolina Fernandes da. **O remo e a história de Porto Alegre, Rio Grande do Sul: mosaico de identidades culturais no longo século XIX**. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-Graduação em Ciências Movimento Humano, UFRGS, 2011.

SILVA, Carolina Fernandes; MAZO, Janice Zarpellon. O conflito do Trapiche Preto: um confronto entre as torcidas dos clubes de remo Porto-Alegrenses. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá. v. 24, n. 3, p. 401-412, 2013.

SILVA, Carolina Fernandes da; MAZO Janice Zarpellon. Uma História das Instrumentalidades do Esporte no Campo do Associativismo Esportivo Em Porto Alegre/RS. **Movimento** .21.2 (2015): 377-389.

SKOWRONSKI, Marcelo; DE MORAES, Ronaldo Dreissig; MAZO, Janice Zarpellon. **Grêmio Esportivo Força e Luz: futebol, trabalho e história**. LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, v. 17, n. 1, 2014.

SECRETARIA dos Transportes. Portal PMPA. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/epct/>. Acessado em: 08. Mar. 2015.

SOARES, Paulo Roberto Rodrigues. **Megaeventos esportivos e o urbano: a copa do mundo de 2014 e seus impactos nas cidades brasileiras**. Revista FSA, v. 10, n. 4, 2013.

SOARES, Paulo Roberto Rodrigues. **A cidade-região de Porto Alegre: análise da desconcentração metropolitana no Rio Grande do Sul**. Seminário Nacional: Governança Urbana e Desenvolvimento Metropolitano, UFRN. Natal. 2010.

SOARES, Ricardo Santos. **O foot-ball de todos: uma história social do futebol em Porto Alegre, 1903-1918**. Dissertação (Mestrado), Curso de História, PUCRS, Porto Alegre. 2014.

STÉDILE, Miguel Enrique. **Da fábrica à várzea: clubes de futebol operário em Porto Alegre (1931-1937)**. EFDeportes. com, Revista Digital. Buenos Aires, ano, v. 15.

STROHAECKER, T. M. **Atuação do Público e do Privado na Estruturação do Mercado de Terras em Porto Alegre**. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, v. 57, p. 101-108, 1995.

TEDESCO, Elenir Sandra Tartas da Rosa. **De várzea a parque: estudo antropológico das diferentes formas de sociabilidade no espaço do Parque da Redenção**. Porto Alegre: Iluminuras: série de publicações eletrônicas do Banco de Imagens e Efeitos Visuais, LAS, PPGAS, IFCH e ILEA, UFRGS. N. 10 (2004), 17 p. (2004).

VERÍSSIMO, Luís Fernando. **Jornal Zero Hora**. Porto Alegre. 16 de dezembro de 2006.

VOGT, Olgário Paulo. **Patrimônio cultural: um conceito em construção**. Métis: história & cultura, v. 7, n. 13, 2011.